

Rua da juventude

Centro Multifuncional de
desenvolvimento humano
e comunitário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
INTRODUÇÃO AO PROJETO DE GRADUAÇÃO

Orientador:
Prof. Ricardo Socas Wiese

Graduando:
Matheus Augusto Muniz Ferreira

FLORIANÓPOLIS, 2021

Rua da juventude

Centro Multifuncional de desenvolvimento humano e comunitário



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. Resumo

p. 02

2. Apresentação

PARTE 1

Parte introdutória

1. Objetivos e metodologia

p. 03

2. Objetivo específico

p. 04

3. Jutificativa

PARTE 2

Referêncial Histórico

1. Contexto histórico

p. 05

2. Processo de criminalização em bairros periféricos

PARTE 3

Pesquisa refêrencial
Parte aque aborda basicamente a socioeducação

1. Processo dos jovens à criminalidade

p. 06

2. A sala de aula pela rua

PARTE 4

Referêncial Teórico

1. Aplicação pedagógica baseadas em estudos teóricos

p. 07

2. Parâmetros projetuais

p. 08

3. O espaço e a pedagogia

p. 09

4. Proposta de metodologia temporária

p. 10

5. Características projetuais

p. 11

PARTE 5

1. O lugar

p. 12

3. Crescimento populacional do bairro

p. 13

4. Mapa de diagnóstico

p. 14

PARTE 6

A proposta

1. Região Criativa: A proposta

p. 15

2. Zona de implantação

p. 16

3. Mapa de usos: Plano diretor

p. 17

4. Programa de atividades

p. 18

RESUMO

A problemática da **educação brasileira** não é recente, ela está diretamente relacionada às características da história social e econômica brasileira, com associação direta ao sistema atual empregado na sociedade, condições essas que colaboram para **exclusão social e racial** das classes populares. Essa problemática afeta principalmente as classes populares que por fim, se incorporam a **marginalização**, tendo uma conexão direta ao consumo excessivo de bens materiais instituído na sociedade atual. Isso faz com que os jovens queiram se incluir nesta parcela capitalista, sem apoios necessários, restando somente o dinheiro facilitado, incorporando-se ao **mundo do crime**.

O sistema atual da violência urbana destaca pontos importantes responsáveis por essa problemática tão recorrente na sociedade atual e que engloba associações diretas ao capitalismo, sendo os que mais sofrem com tal violência são aqueles sujeitos em busca de um meio de vida digno mesmo diante da escassez do material.

Hoje, no Brasil, a violência que se vive não vem do nada, ou de fatores desconhecidos, mas de motivos que são constantemente ignorados. Longe de ser um acidente na história nacional, a violência urbana tem tudo a ver com certas características históricas sociais e econômica brasileira, não podendo ser atribuída ingenuamente ou ideologicamente a perturbações intempestivas da consciência de alguns indivíduos, nem a uma repentina mudança das condições do país (PINO, 2007).

A violência está em toda parte, em todo lugar e pode ser vista a qualquer momento em diversos lugares. Com o passar dos anos se tem falado apenas em desenvolver segurança à população, sem reconhecer que o problema da criminalidade é um fato histórico e social deste país. Com o afastamento da classe popular à educação e os privilégios de minorias dominantes, revela-se uma problemática recorrente associada às injustiças e situações de desvantagens sociais.



Saiba mais - leitura complementar
Contexto atual do bairro.

<https://drive.google.com/file/d/1Pp4j3YadarLE3otlxwe3S2cl41O3-RWa6/view?usp=sharing>

APRESENTAÇÃO

O acolhimento de crianças e adolescentes em comunidades afastadas dos centros urbanos e distantes de programas educacionais se transformam em inúmeras possibilidades de discussões. Abrange da mesma forma discussões quanto a **qualidade de espaços ofertados** e suas influências e atuações no campo de **valores sociais**, a exclusão social destes jovens e a escassez de metodologias de ensino adequadas de acordo com a realidade local.

Dentro da área educativa destaca-se o processo das tendências pedagógicas, fator determinante para entender como agiam e agem os **sistemas educacionais**, que refletem-se nas metodologias aplicadas, o que possibilita entender como as instituições de ensinamentos socioeducativos e instituições de ensino informais funcionam, e assim destacar problemas e potencialidades das mesmas, a fim de criar possíveis estratégias de ressocialização e **crescimento pessoal** entre as camadas sociais que utilizarão o espaço.

Estudos teóricos e processos históricos foram realizados a fim de entender tais motivos e destacar potencialidades a serem revertidas em um partido arquitetônico, diretrizes de programas e sua própria proposta pedagógica de acordo com a atual problemática. A proposta arquitetônica tem como propósito desenvolver a comunidade do Rio Vermelho em uma comunidade educativa através de seu espaço, de forma que acolha adolescentes em situação de **vulnerabilidade social**, jovens do bairro e crianças em seus contraturnos escolares junto com a comunidade, permitindo a mesclagem nas diversas camadas sociais, além de integrar a instituição de ensino no contexto urbano e social.

A edificação possibilitará variadas formas de **interações sociais**, fundamentais para uma boa qualificação de bairros e regiões. Assim, a proposta arquitetônica visa explorar a transformação humana através de atividades sociais, de forma que suas características espaciais se refletem nas **vivências dos usuários**, em seus espaços de permanência, salas de aula, com a finalidade de integrar jovens infratores no sistema socioeducativo, além de se tornar um **elemento de apoio** às escolas da região com atividades extracurriculares e sociais incorporado à comunidade do Rio Vermelho.

“O educar não é apenas o ato de ensinar palavras ou a escrever, mas sim a tarefa de levar o indivíduo que está em aprendizagem a conhecer a sua mente e o seu propósito de vida, modifica-se consideravelmente portanto a sua forma de pensar e de se comportar em sociedade”

Paulo Freire

“Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos”
Pitágoras

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este estudo explora fatores sociais, históricos e geográficos, de forma a entender o processo de **inserção de jovens adolescentes a criminalidade** em zonas periféricas na região de Florianópolis e como fazer com que os mesmos possam obter conhecimento de si próprio e se descobrirem em **áreas profissionais e culturais**, bem como explorar as problemáticas do contexto atual de Florianópolis, com a finalidade de auxiliar na análise de demanda, competências e fraquezas do quadro social analisado, para futura concepção de um projeto arquitetônico que objetiva atender essa classe social repelida pela sociedade contemporânea.

Para o processo da pesquisa, foram analisados referenciais teóricos a fim de se pontuar fatos históricos que explicassem **motivos enraizados** desde os primórdios do país, que resultam em problemas atuais da sociedade brasileira e do mundo, bem como características históricas metodológicas de ensino apontando vazios essenciais para a **construção ideal de um indivíduo**.

Diante deste panorama, compreendendo os pontos críticos sociais da região, junto da necessidade de mais espaços de lazer e de apoio a redes de escolas da região e jovens da comunidade, é que surge a proposta. Propõe-se um elemento urbano comunitário que estimule a coletividade da comunidade, que se torne um centro de apoio aos estudantes das escolas presentes da região em seus contraturnos, juntamente a uma instituição socioeducativa com metodologias baseadas em estudos teóricos pedagógicos, que irá agir na parte preventiva e educativa dos jovens que cometeram atos infracionais e de vulnerabilidade social, e fazer com que os mesmos possam obter conhecimento de si próprio e se descobrir em **áreas profissionais e culturais de seu domínio**.

OBJETIVO ESPECÍFICO

A proposta inicial possuirá um propósito de explorar habilidades em jovens em situação de **vulnerabilidade social** e de ato infracional, buscando preservar seus direitos e educá-los para prática da **cidadania** e no **âmbito profissional**, sendo possível mudar a vida desses adolescentes, afastando-os de vez de ambientes vulneráveis à violência. Servirá de apoio às escolas da região, contendo gerências na área pedagógica, atendimento na área escolar formal, educação profissional, educação física, e artes e culturas, proporcionando assim, atividades inclusivas para os alunos, familiares e moradores de seu entorno, mesclando o complexo junto a um parque urbano, gerando mais espaço de criatividade para esses jovens de zonas periféricas considerados na maioria das vezes, “flagelos sociais” na sociedade atual. A maior missão é fazer com que a medida seja efetivamente de socioeducação, integrando todas as políticas que compõem esse ambiente.

JUSTIFICATIVA

O fundamento se constrói por experiências pessoais obtidas por meio de convívio e vivências durante o período de adolescência na região do bairro São João do Rio Vermelho. Experiências essas que despertaram o interesse de entender as **razões das escolhas de diferentes caminhos a serem trilhados**, e pensar como intervir na parte preventiva destes casos. Motivos ligados diretamente a falta de estruturação no núcleo familiar, ausência de atividades extracurriculares na área escolar e cultural, falha do sistema educacional, à precariedade da vida social somadas falta de perspectiva de vida se tornam fatores entrelaçados ao consumo e tráfico de drogas que corroboram ao aumento de atos infracionais juvenis.

Com base no levantamento de dados relacionados ao sistema de atendimento socioeducativo, disponibilizado Governo Federal em parceria com a pesquisa anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) em seis anos, no Brasil, o número de jovens medida privativa de liberdade teve um aumento de 58,6% (SNDCA/MDH, 2017). O Brasil tem 26 mil adolescentes em algum tipo de privação ou restrição de liberdade, de 16.940 jovens cumprindo alguma medida de internação socioeducativa, o índice passou para 26,868 em 2017 (SINASE, 2017). Desse total, 18.381 jovens estão em medidas de internação (68%), 2.348 em regime de semiliberdade (9%) e 5.480 e, internação provisória (20%). Outros 659 adolescentes estão em atendimento inicial de internação ou medida protetiva. (VALLEDA, 2018)

No estado de Santa Catarina, 400 jovens aguardam em casa por um espaço no sistema. Enquanto isso, estão sem monitoramento, à margem de um controle que deveria ser do governo estadual. A fila de detenção é praticamente igual ao número de menores internados nas 28 unidades de Santa Catarina — 17 delas são administradas em modelo de co-gestão por ONGs e o restante pelo Estado. As unidades atuais não possuem mais vagas, sendo necessário dobrar a oferta para atender a demanda atual. (NSC, 2017).

O município da grande Florianópolis possui um centro de atendimento socioeducativo (CASE) entregue em 2014, no entanto, o projeto não representou a efetividade do espaço. Com a falta de agentes efetivos para colocar no novo centro, a construção funciona muito abaixo da capacidade, construindo para abrigar 90 adolescentes, abriga atualmente apenas 10 menores de 18 anos (NSC 2017).

A inclusão da população de jovens em medidas socioeducativas e a ressocialização com variadas camadas sociais é uma das chaves para o desenvolvimento humano adequado. é necessário que diferentes poderes estejam envolvidos e orientados a respeito destes processos de ressocialização, **intervir não apenas de forma direta em punições socioeducativas, e sim em medidas preventivas, oferecendo estrutura educacional e cultural, priorizando a educação para que possam construir novas perspectivas de vida e ampliar seus horizontes.**

Seguindo as problemáticas envolvidas nesse processo de jovens a inserção de atos infracionais, a proposta arquitetônica visa atender o sistema socioeducativo de semiliberdade, incorporando-se à um centro de educação e desenvolvimento humano, incluindo um espaço urbano, que propõe a integração da comunidade, jovens em medidas socioeducativas e alunos de escolas vizinhas em atividades extracurriculares se relacionem. Disponibilizando espaços públicos e áreas verdes de lazer para a comunidade local estimulando o convívio social e valorizando as relações humanas.

ATOS INFRACIONAIS - SANTA CATARINA - 2017



Gráfico 4 - Levantamento DEASE - 2017

ESCOLARIDADE DE JOVENS E ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS - SANTA CATARIA - 2017



Gráfico 8 - Fonte: Levantamento DEASE - 2017

FREQUÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS E ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS - SANTA CATARIA - 2017

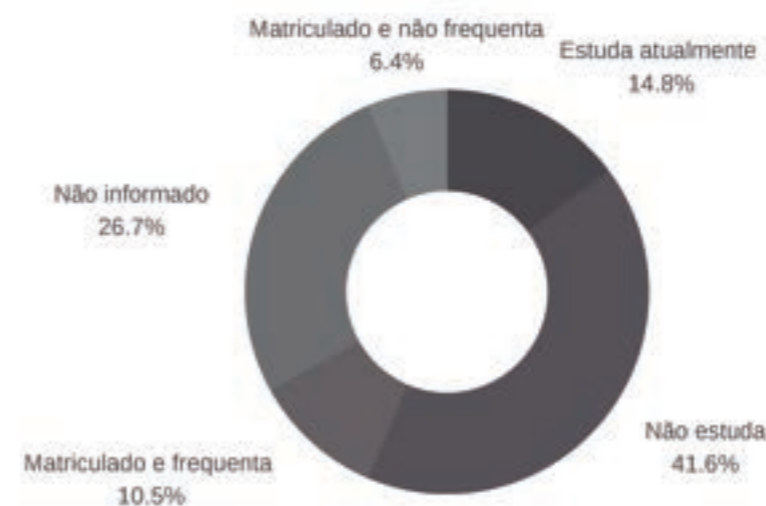


Gráfico 10 - Fonte: Levantamento DEASE 2017



Saiba mais - Leitura complementar

O que é medida socioeducativa? E como elas funcionam?

<https://drive.google.com/file/d/1DHUEQ5PldC5vCfsJifI6oUw8V1n-A0a6/view?usp=sharing>

Contexto histórico: O processo de criminalização em bairros periféricos

Para entender este processo, deve-se apresentar alguns fatores importantes que explicam o atual sistema de **criminalização**, que se refletem em populações mais **vulneráveis**, afastando da educação e tornando-se um fenômeno global que perpetua o racismo em meio de outras formas de discriminação.

Essa problemática brasileira não é recente, tudo se inicia em meados de 1500 com a chegada dos portugueses para colonizar a nova terra e os jesuítas para catequizar os índios, sempre houve imposição política de outro país dominante, perdendo sua identidade original, a educação foi se desenvolvendo lentamente e se tornando fragmentada e irregular distanciando-se das classes populares e auxiliando as minorias privilegiadas. No Brasil a marginalização e criminalização tem associação concreta com a própria origem do país. A economia era gerada através de mão de obra escrava, se tornando o maior importador de escravos do mundo, o que demonstra a atual problemática que a sociedade vem passando nas últimas décadas.

Após a abolição da escravatura em 1888, a parte privilegiada pouco se importava com o problema presente, não houveram esforços para reintegração de ex-escravos ao mercado de trabalho de forma igualitária, o que imediatamente os colocou em uma posição de desvantagem e pobreza extrema. Os ex-escravos libertos tiveram que se defender sozinhos e ir em busca de trabalhos mal remunerados, na falta de moradia a preços acessíveis planejadas pelo governo, construíram moradias onde puderam, tendo que viver em assentamentos informais, formando as primeiras regiões periféricas, denominadas como “favela”. Muitos ex-escravos e trabalhadores rurais sistematicamente excluídos, migraram para cidades e capitais em suas regiões periféricas, em busca de uma vida melhor, condições que colaboraram para exclusão social e racial das classes populares.

Seguindo as problemáticas sucessivas das regiões periféricas, as quais apresentam uma massa de pessoas migrando a capitais brasileiras em busca de uma melhor qualidade de vida, indicam que os casos de mortes violentas nas cidades ocorrem, em sua maioria, em bairros periféricos e de perfil mais pobre, fenômeno este ocorrente em todo o país. As características históricas explicam que esse padrão de criminalidade são locais que carecem de equipamentos e políticas públicas de prevenção da violência e onde o estado historicamente nunca esteve presente, nunca pensou em adotar políticas de saneamento básico, de pavimentação ou de organização de espaços, como por exemplo um centro de convívio comunitário.



Saiba mais - Leitura complementar

Contexto histórico: Migração de campos para centros urbanos
<https://drive.google.com/file/d/1TXxjm-soKfOtE0qjghNKaBl-JPk8SrCc0/view?usp=sharing>

Processos dos jovens à criminalidade

De acordo com fatos já ditos, tal questão afeta principalmente as classes populares que, ao serem privadas das **oportunidades** as quais têm direito, acabam por se inserir à **criminalidade**, que se conecta diretamente ao sistema influenciador implantado na sociedade atual. O apelo de bens materiais faz com que os jovens queiram a todo custo se incluir na parcela dominante e, sem a instrução necessária, buscam o dinheiro facilitado se envolvendo ao mundo do crime.

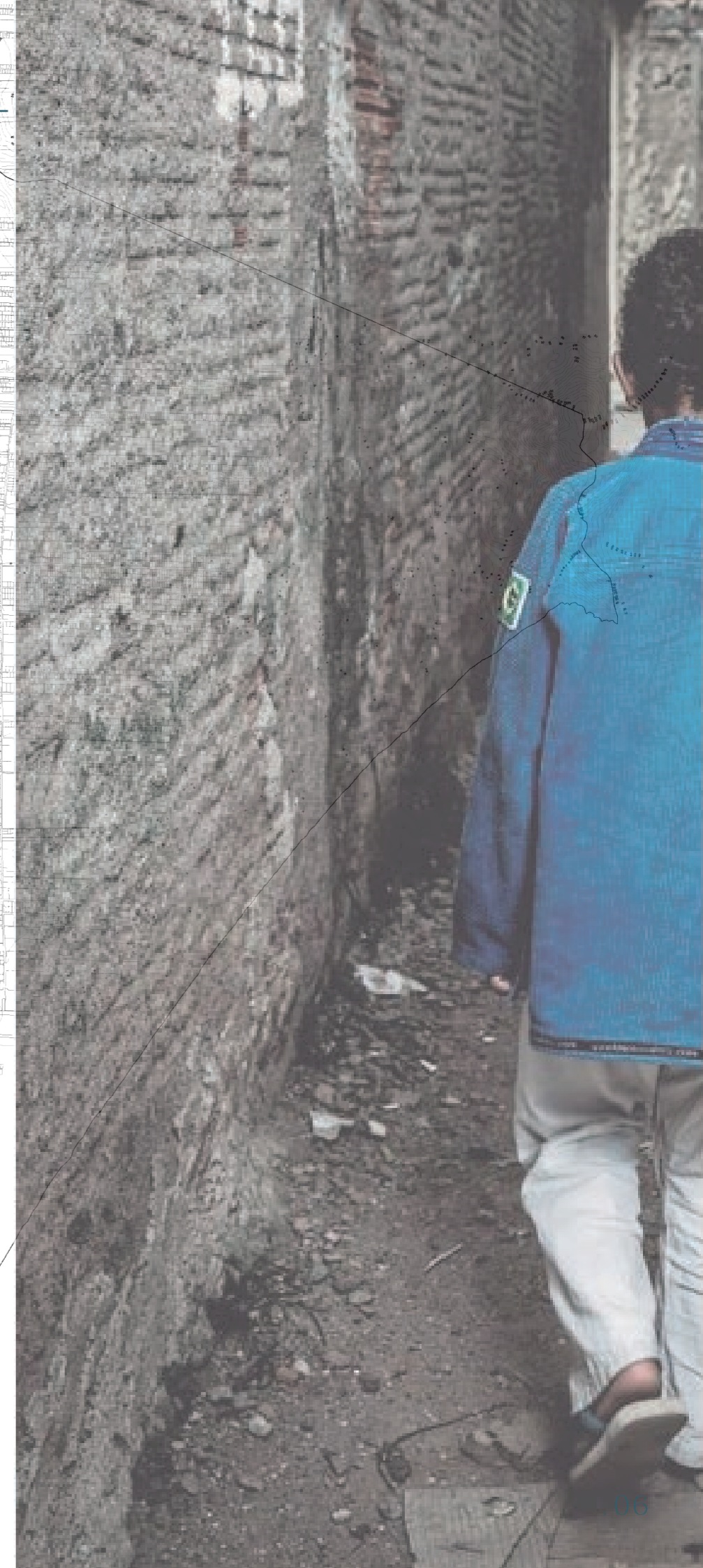
A **exclusão social** decorrente dos fatos referidos anteriormente engloba problemas associados ao capitalismo excessivo, inserindo o residente pobre de zonas periféricas a uma classe inferior ao restante da sociedade. Esse sujeito então coloca em prática formas de construir um capital patrimonial, praticando um **capitalismo selvagem** de renda fácil e recorre a todos os meios necessários para isso: legais ou ilegais, desde que sejam eficazes, em que o principal “mal” para o mundo dos negócios é não respeitar as regras do jogo, ou seja, “jogar sujo” - preocupando os que estão dentro das atividades ilícitas e a população que estão à volta dessas práticas (PINO, 2007).

A Sala de aula pela rua.....

O tempo livre fora da escola, a falta de atividades extracurriculares somadas a ausência dos pais, pela necessidade de trabalhar, permitem que os adolescentes tenham uma liberdade excessiva. Tudo se inicia com a liberdade da rua. Se deparam com um mundo novo, sem noção do que é certo ou errado e são estimulados a vida fácil, e quando não se tem apoio familiar para orientá-los e explicar as consequências a trilhar este caminho, se torna um caminho sem volta. É neste ponto que desperta a vontade de ter contato com as drogas, através de influências pessoais em busca de popularidade. Logo após, surge a necessidade de vender drogas para manter o vício, e quando menos esperar este jovem é apresentado ao mundo do crime, se permite à pequenos furtos entre outros delitos. Sem nenhuma orientação, torna-se uma caminho sem volta, e a chance de repensar a vida e recomeçar nem todos têm.



Saiba mais - Leitura complementar
O CENÁRIO: Linha cronológica do direito à
criança e do adolescente
<https://drive.google.com/file/d/1nIRe0d6lv2geWZo4qCqNqU3R6-JI6Za9/view?usp=sharing>



Aplicações pedagógicas baseadas em estudos teóricos

Tendências adotadas por características similares a intenção de ensino. Não tratam a educação apenas do ponto de vista escolar, a essência está na educação não formal, isto é, a educação se dá nos espaços extra escolar, o que envolve tudo aquilo que influencia e, suas vidas, sendo assim, quando pensa em uma pedagogia educacional/escolar, demonstrando compatibilidade com a intenção inicial do projeto, que possui intuito de promover atividades sociais e transformadoras diante a sociedade.

"devem estar presentes na prática pedagógica o desejo da transformação social, a busca de uma sociedade mais justa, solidária e democrática."

"Do ponto de vista prático trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade, através da escola, significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes" (LUCKESI, p.50)



Saiba mais - Leitura complementar
Metodologias de ensino Tendências pedagógicas

<https://drive.google.com/file/d/1kxOcjaIcx4FiWt9x-FeTj58uGiPPXdWWr/view?usp=sharing>

Pedagogias progressistas

Libertadora



Paulo freire



José Pacheco



Anísio Teixeira

Libertária

Progressivista

Características

Os conteúdos estudados são a base da realidades dos indivíduos.

Possui relação com a sociedade através da realidades aonde os alunos estão inseridos.

Trocas culturais entre educador e educando

Autogestão da aprendizagem

O objetivo é a transformação do individuo e da sociedade

A aprendizagem se dá por trocas de experiências vividas.

Estudos em grupos. Envolvimento coletivo

Ensino integral

Entende que o educador e o educando possuem bagagens diferentes e se torna essencial o confronto com as realidades sociais.

Relacionar entre o conteúdo escolar e a vivência dos seus educandos.

Suportes teóricos

Conexão com a natureza. Relacionar o complexo com a educação ambiental através de seu entorno.

Explorar reconhecimento cultural da comunidade com atividades culturais e características arquitetônicas.

Relação urbanística relacionada diretamente com o bairro. constante utilização do espaço pela comunidade.

Relação espacial com entorno do local e detalhes construtivos de acordo com a cultura da região.

Busca da transformação social através de uma formação política, participando politicamente das decisões do centro educacional.

Salas integradas e espaços sem hierarquização dos ambientes.

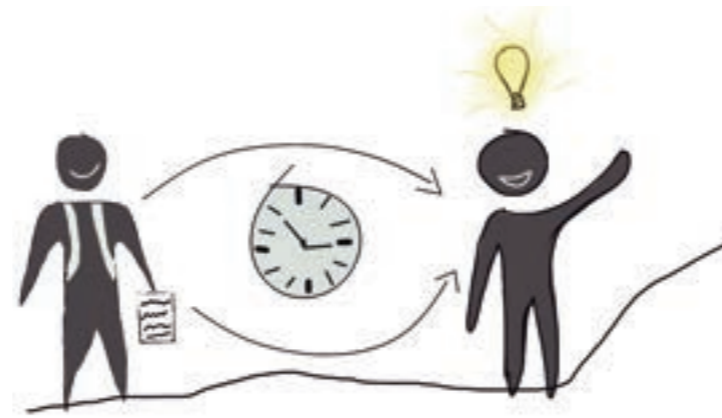
Possíveis espaços para de encontros de aprendizagem informais, áreas públicas de acesso a comunidade mescladas com espaços de ensino.

Clareza e liberdade de escolha espacial.

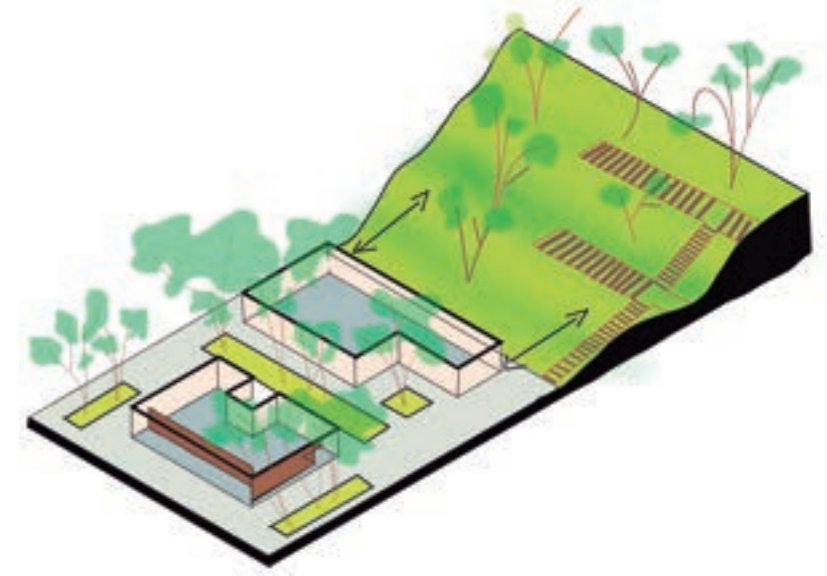
Desenvolver um olhar transformador de dentro pra fora e de fora pra dentro



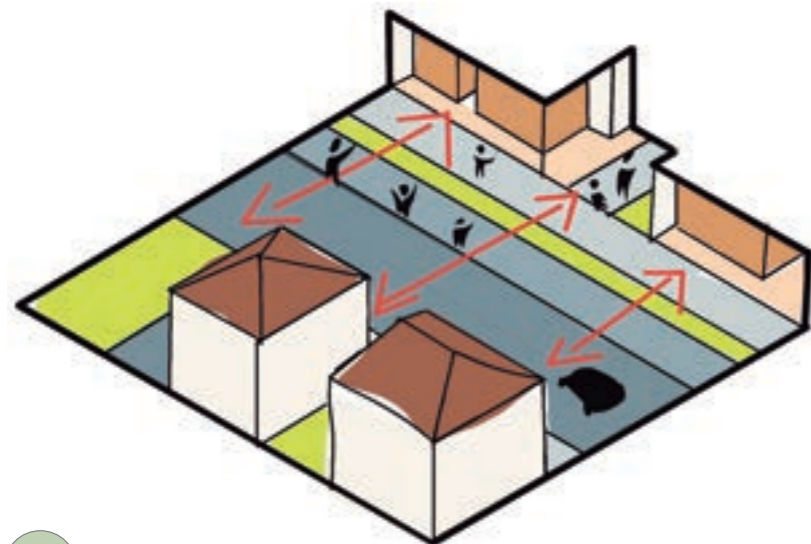
1 **Envolvimento** total entre a comunidade e o centro educativo através de atividades culturais, sociais e ambientais



2 Elemento de **apoio** às escolas da região, oferecendo atividades complementares no contraturno escolar.



3 Espaços relacionados diretamente com a **natureza** local.



4 Relação urbanística **que respeita** a escala do bairro e prioriza a constante utilização da **comunidade**.



5 Espaços coletivos para **debates e decisões** do próprio centro educacional.



6 Espaços de encontros e aprendizagens informais estabelecendo um **convívio** entre as diversas pessoas do espaço.



7 **Envolvimento** coletivo



8 Transformar o pátio em um **organismo vivo**. Tornar todos os ambientes em um **espaço de aprendizagem**.

O ESPAÇO e a pedagogia

O espaço e a pedagogia necessitam estar propriamente conectados, elementos conjuntos que **transpõe o espaço abstrato e físico**. Considerando as sucessivas mudanças nas metodologias de ensino que sofrem no passar do tempo, o objetivo é **adaptar-se** a possíveis modificações futuras dos sistemas de ensino. O espaço físico proposto não sugere somente uma característica pedagógica exclusiva, e sim, características comuns e interligadas às ideias propostas pela **tendência progressista**, que apresenta um ensino completo de acordo com a proposta principal, qualificado e compatível com as atividades do projeto arquitetônico.

A partir de afirmações pessoais obtidas pelo meio de vivências, o espaço físico escolar atua significativamente no ensino e nas características pedagógicas aplicadas, métodos de ensino e **atividades práticas**. O espaço define o **modo de ensino**, através de suas características materiais e imateriais, sendo responsável por **mesclar e acrescentar valores**. O espaço demonstra o programa invisível da instituição. O espaço se transforma em um espaço de todos. Um espaço que transmite ensino. Um espaço que ensinará sem que se fale sobre ele. Um espaço onde se vive o que se aprende e se aprende o que se vive, que produz um olhar transformador de dentro para fora e de fora para dentro, que expresse realidade social da comunidade para dentro do centro, e assim construir discussões sobre a realidade cotidiana e valores culturais do local.

A escola deve estar inserida na comunidade, pertencer a ela, ofertando seus espaços para o uso e para as várias manifestações socio-culturais presentes naquele território. Um espaço a ser frequentado por todos. (PEREZ, 2010)

A metodologia é aplicada a partir de uma **abordagem educacional**, que enriquece a discussão da inclusão social de alunos em seus contraturnos escolares, comunidade, funcionários, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em medidas socioeducativas, sem hierarquização dos ambientes, de modo que fortaleça o desenvolvimento coletivo e a integração dos conhecimentos. **Deverá tratar a educação como um percurso**.

O caminho está lá, mas verdadeiramente só existe quando percorremos (ALVES, 2000).

São os caminhantes que projetam o caminho e o caminho auxilia os caminhantes na suposta estrada da educação.



Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 2015, p. 32)



Escola Parque de Salvador, em 1950: projeto piloto de ensino proposto por Anísio Teixeira.

A respeito de adolescentes em conflito com a lei, percebe-se que estes mostram desinteresse pelo ambiente escolar, o que é motivado pela própria ação da escola, que tende a generalizar, homogeneizar os sujeitos, não se preocupando com as diferenças, afastando da escolarização os jovens que apresentam dificuldades, mantendo um círculo contínuo de exclusão. As dificuldades de aprendizagem e o contexto em que vivem, permeiam a vida do educando como uma das possíveis causas que os distanciam da escola.

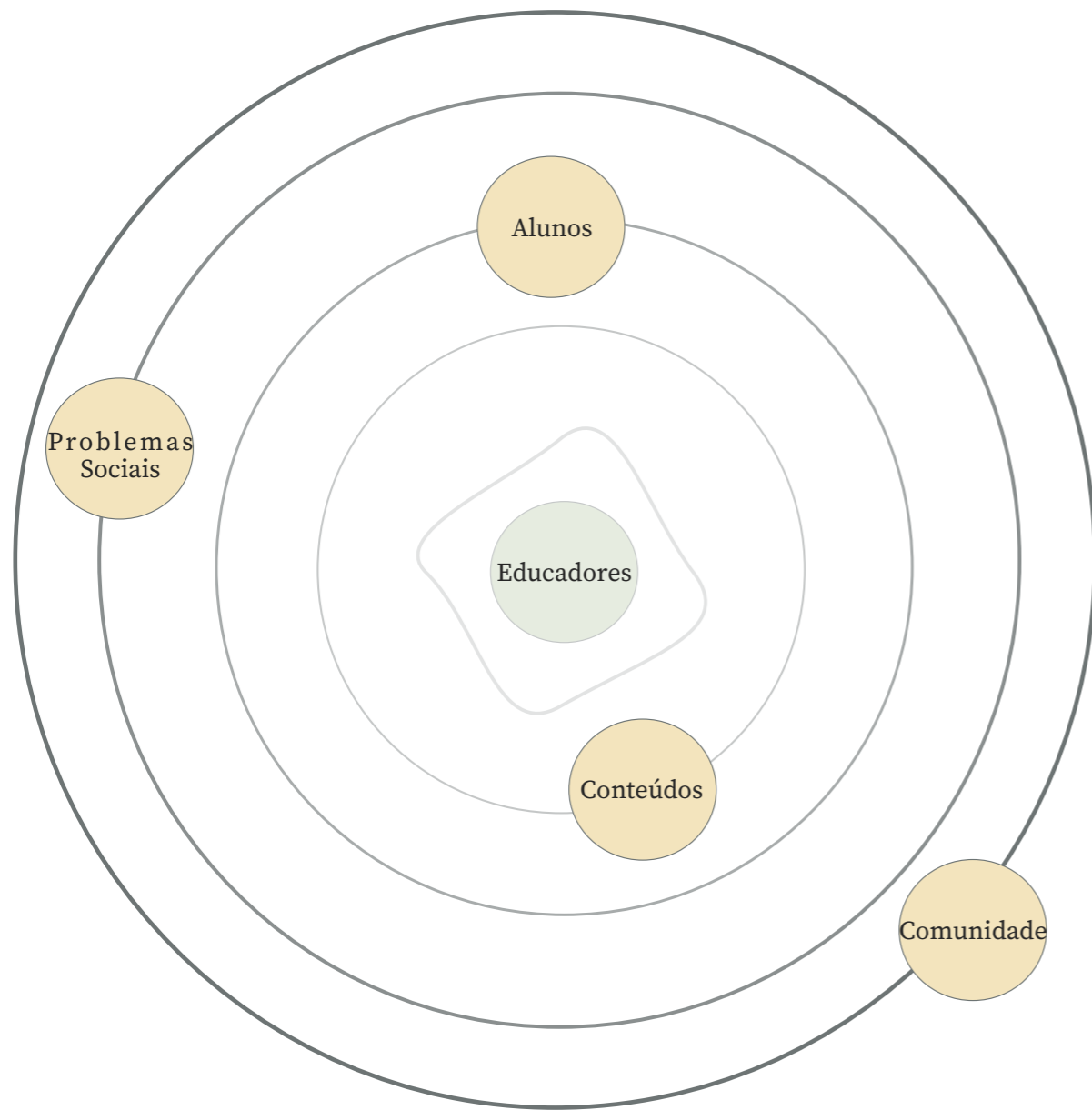


Escola da Ponte. Idealizada pelo pedagogo José Pacheco, a escola é referência mundial no quesito educação integral.

“Quando falamos em escola pensamos no edifício, a escola não é um edifício, a escola são as pessoas. O que um jovem aprende dentro do edifício da escola que não pode aprender fora dela?”

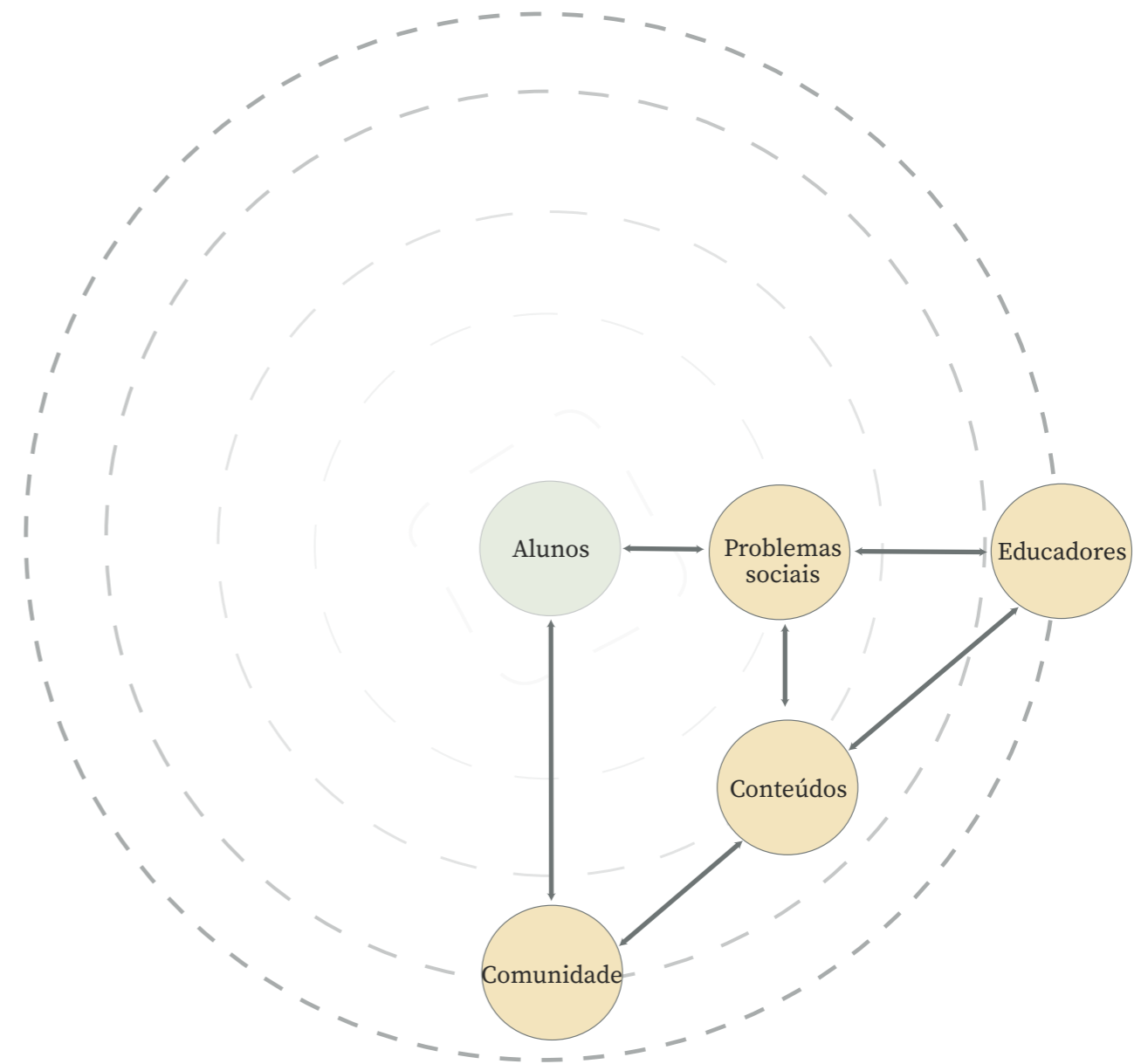
Sistema Tradicional

As metodologias tradicionais de ensinamentos tradicionalmente aplicadas demonstram uma relação de superioridade imposta pelo professor sobre o aluno, que dificulta o diálogo entre educador e aluno, caracteriza um sistema que apresenta o educador como o centro do sistema de aprendizagem.



Sistema modelo proposto

No modelo da metodologia de melhor aplicação para o funcionamento adequado do sistema de ensino proposto, baseando-se em autores e espaços já existentes, compreende-se que o educador seja a ponte de relacionamento em diversas situações e que o aluno seja seu próprio centro de saberes.



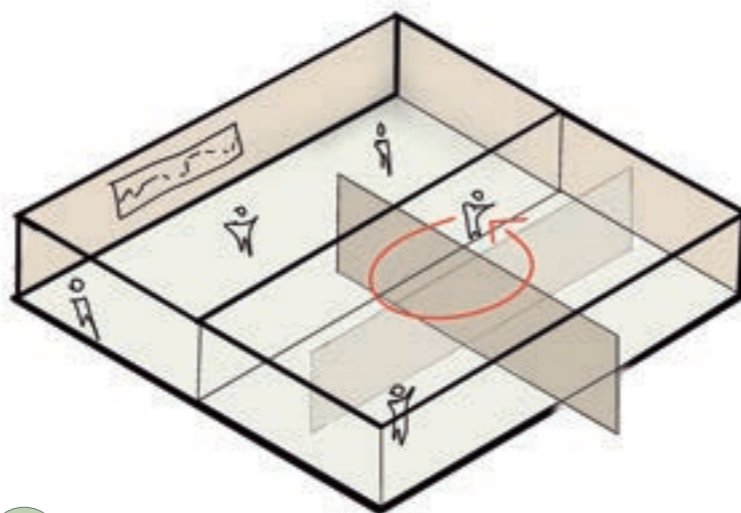
Saiba mais - Leitura complementar

A força da metodologia ideal

https://drive.google.com/file/d/1ia162QJA7zhS9sEt_860uLcXNZ-3TnVJ/view?usp=sharing

Características projetuais

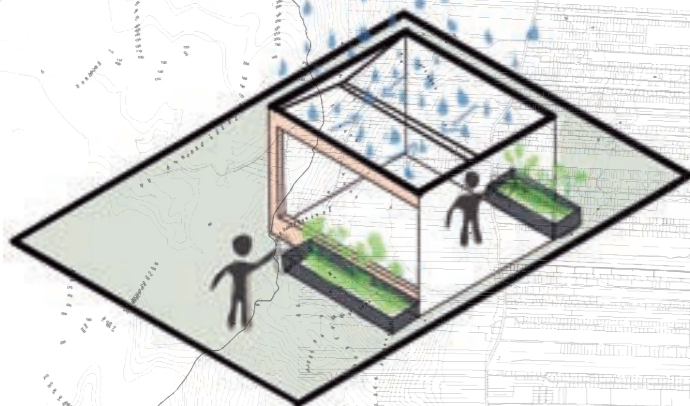
Com dados teóricos levantados, se viu necessário uma elaboração de diretrizes projetuais a fim de destacar aspectos físicos retirados de estudos teóricos, para embasar ideias arquitetônicas de forma clara e objetiva. As concepções físicas iniciais tem como objetivo principal a mescla de diversas classes e explorar o desenvolvimento humano de forma correta, pincelando de forma sucinta em outros aspectos importantes desenvolvidos durante o processo de pesquisa.



9 Sistema de **integração** de ambientes, salas integradas sem hierarquizações dos espaços



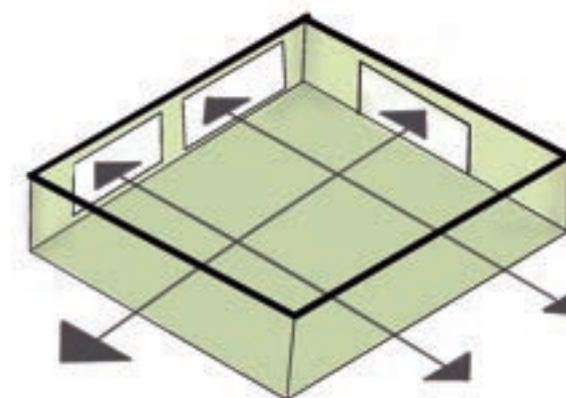
10 A busca ao ar livre e **integração a natureza**.



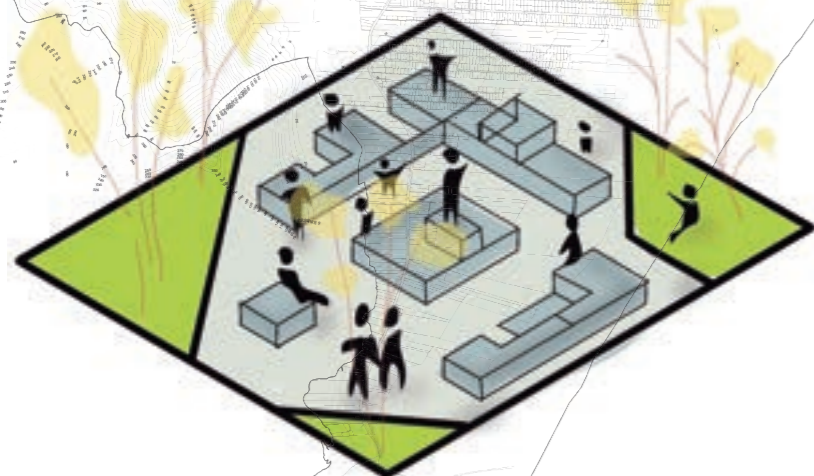
11 Arquitetura como **educação ambiental**.



12 Pátio como um **organismo vivo**. Utilização constante da área externa do complexo



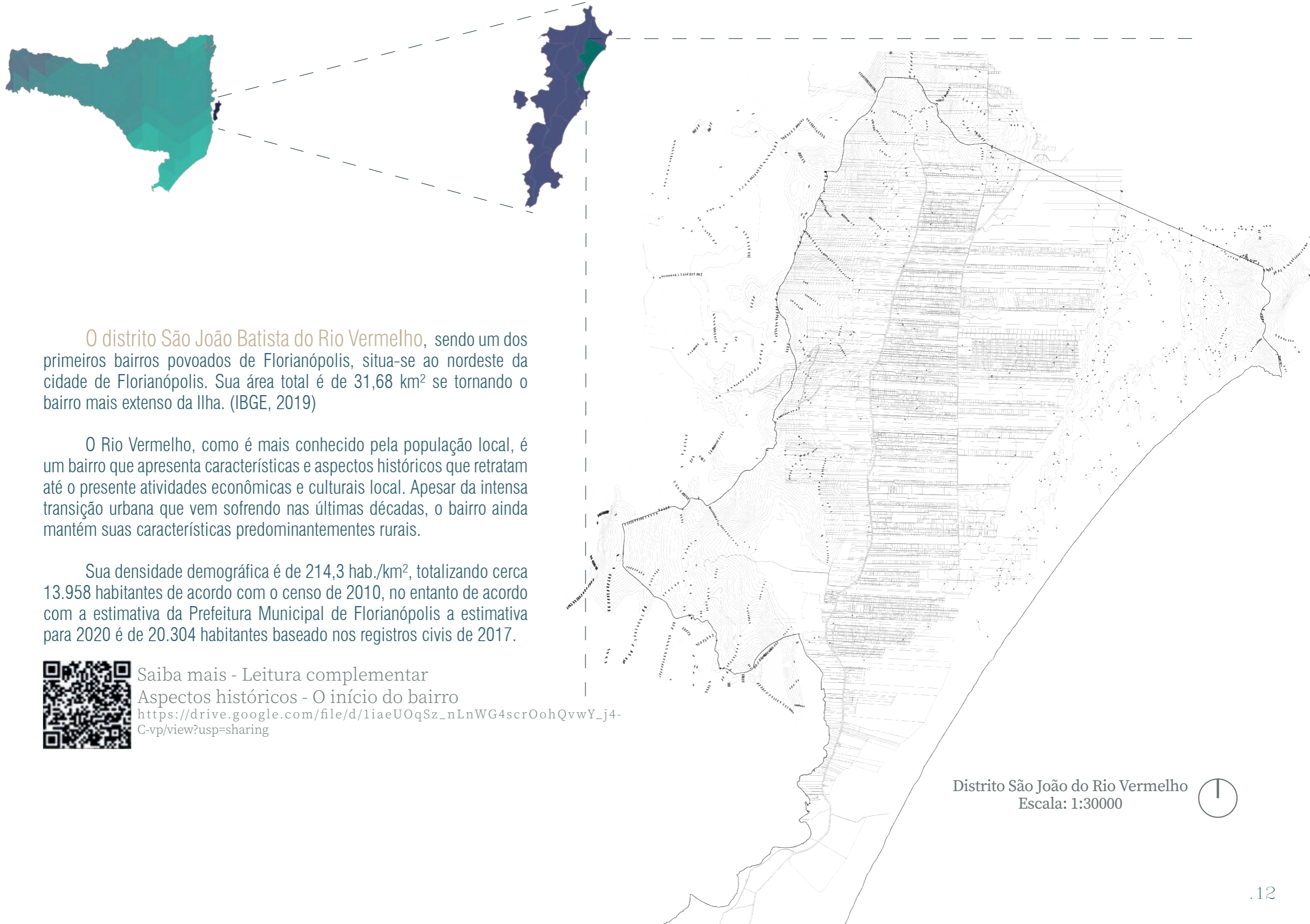
13 Layout **flexível**



14 Espaços que diversifiquem usos e **mesclem** diferentes públicos.



Gerências pedagógicas: Escolar informal e formal, educação profissional, educação física e esportes, e a arte e cultura.



O distrito São João Batista do Rio Vermelho, sendo um dos primeiros bairros povoados de Florianópolis, situa-se ao nordeste da cidade de Florianópolis. Sua área total é de 31,68 km² se tornando o bairro mais extenso da Ilha. (IBGE, 2019)

O Rio Vermelho, como é mais conhecido pela população local, é um bairro que apresenta características e aspectos históricos que retratam até o presente atividades econômicas e culturais local. Apesar da intensa transição urbana que vem sofrendo nas últimas décadas, o bairro ainda mantém suas características predominantemente rurais.

Sua densidade demográfica é de 214,3 hab./km², totalizando cerca 13.958 habitantes de acordo com o censo de 2010, no entanto de acordo com a estimativa da Prefeitura Municipal de Florianópolis a estimativa para 2020 é de 20.304 habitantes baseado nos registros civis de 2017.



Saiba mais - Leitura complementar

Aspectos históricos - O início do bairro

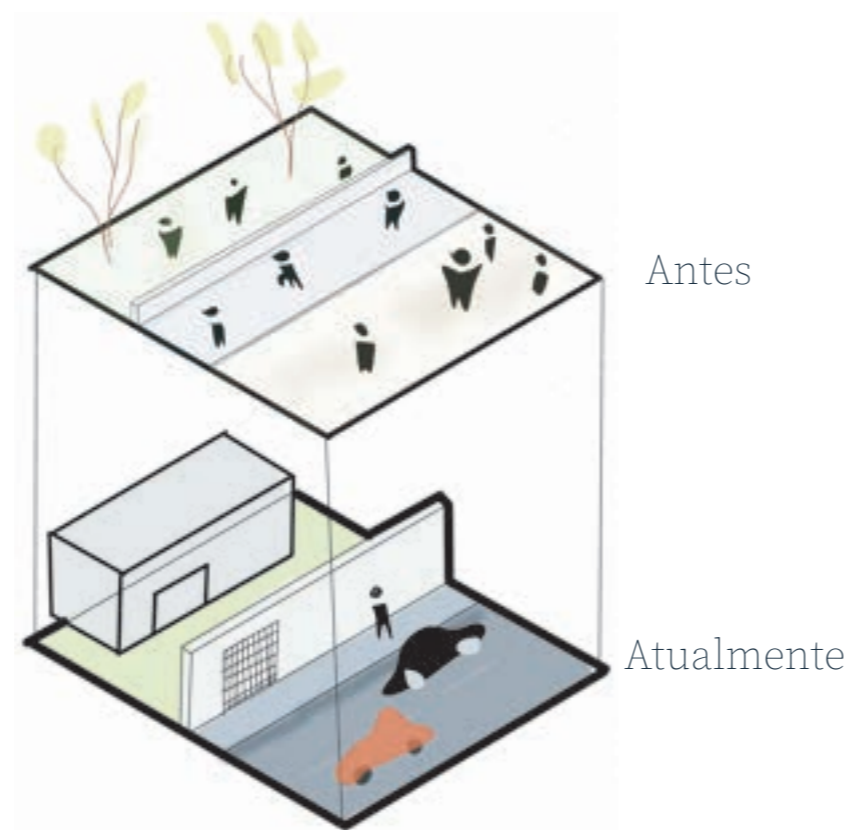
https://drive.google.com/file/d/1iaeUOqSz_nLnWG4scrOohQvwY_j4-C-vp/view?usp=sharing

Distrito São João do Rio Vermelho
Escala: 1:30000



Crescimento populacional: **Desfiguração do bairro**

“O conjunto de transformações verificadas em Florianópolis a partir da década de 1960, do que se destacam a instalação na cidade da Universidade Federal de Santa Catarina e da ELETROSUL, incidia sobre a vida das comunidades tradicionais. Mesmo o afastado Rio Vermelho não passaria incólume. A melhoria no sistema viário dentro da ilha permitiu um maior contato entre as suas localidades. A chegada de novos moradores à cidade, atraídos pelos empregos criados pelo surto de desenvolvimento local, trouxe uma influência cultural antes inexistente ao modo de viver ilhéu. No final da década de 1960, a luz elétrica chegou ao bairro, substituindo a luz de candeia. No entanto, de acordo com o censo do IBGE de 1970, a população do bairro era de 833 indivíduos, número menor do que o aferido dez anos antes.” (IBIDEM, 2010)



Saiba mais - Leitura complementar
Transição Urbana: Do rural ao urbano
https://drive.google.com/file/d/1-lgl4T6wYoL1l3p0CuV_-FixOxhxkhznm/view?usp=sharing

Sendo um dos bairros mais afastados do centro de Florianópolis, o bairro Rio Vermelho vem desenvolvendo um processo de urbanização, que lentamente transforma o modo de vida dos moradores, que antes se caracterizava um estilo de vida bucólico e que atualmente se perdeu no dia a dia, mudanças essas que afetaram não somente nas formas de ocupações, mas sobretudo no modo de vida, festas tradicionais, engenhos de farinha de mandioca que deteriorou-se a importância no atual cotidiano da comunidade.

Paralelo a isso, com o crescimento populacional as transformações urbanas e a questão da sociabilidade perde a força a partir da década de 1990, enfraquecendo a antiga identidade cultural e histórica do bairro, no mesmo caminho de toda ilha, sendo homogeneizada em diversas características no âmbito material e imaterial. Um dos exemplos é a transição da arquitetura tradicional da localidade por construções de linguagem moderna e comercial.

Dispondo da própria percepção do bairro, os moradores apontam grandes problemas relacionados à questão do acesso à saúde, condições precárias de circulação em grande parte das servidões, além dos crescentes casos de tráfico de drogas na região. Não pode-se afirmar que antigamente o modo de vida fosse apresentado por um espírito comunitário, perfeito e ideal, inexistência de conflito entre os moradores, entretanto, o crescimento urbano repentino somado a chegada de uma grande massa de pessoas contribuíram para modificações das relações sociais, agora caracterizadas pelo distanciamento dos moradores, revelando a falta de trocas de sociabilidade entre a comunidade.

Florianópolis se transformou em paralelo ao Rio Vermelho, nas últimas décadas o surto de desenvolvimento urbano invadiu a ilha, junto com os moradores de outras cidades e estados, transformou a vida urbana em variados aspectos, de forma positivas e negativas. Sobre as consequências positivas deste processo, com o aumento gradativo da urbanização o desenvolvimento do bairro aumentou o número de horários de ônibus, melhorou significativamente a mobilidade urbana da região, transformando em um bairro produtivo economicamente sendo diferente dos tempos antigos, com atividades econômicas tradicionais da época. Acerca das consequências negativas, estão relacionadas diretamente o crescimento dos casos de violências e tráfico de drogas.

Hoje, o Rio Vermelho mudou. Diferente do antigo bairro Rio Vermelho, o atual bairro possui uma maior comodidade urbanística, o crescimento teve e tem seu preço, não é mais a mesma comunidade tradicional de antigamente, que existia proximidade entre os moradores. Não é mais um bairro bucólico. Hoje o bairro sofre consequências de cidade grande, problemas causados pelo crescimento desordenado das últimas décadas, o que se destaca o aumento da violência proveniente do tráfico de drogas.

Mapa de diagnóstico: Escolas do bairro

O aumento dos casos de atos infracionais cometidos por jovens infratores está relacionado a falta de amparo educacional, o tempo que pode ser utilizado para conhecimentos culturais e profissionais, são substituídos pela rua.

De acordo com os dados obtidos pelo QEdu baseado no senso de 2019, dos 2.969 alunos matriculados nas escolas da região, apenas uma parcela dos estudantes tem acesso à educação de ensino integral. O único ambiente escolar que possui educação de ensino integral é a Escola Expressão, o que engloba apenas 10.1% dos alunos matriculados do ensino fundamental ao ensino médio presentes no bairro.

ACESSO DE ESTUDANTES DA REGIÃO A EDUCAÇÃO INTEGRAL

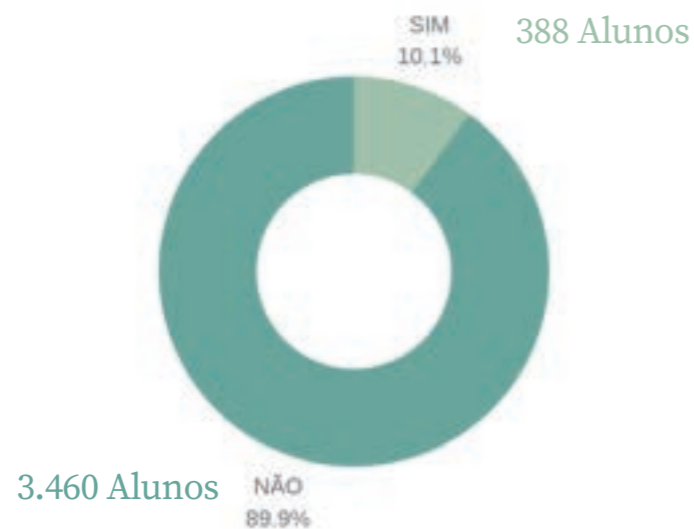
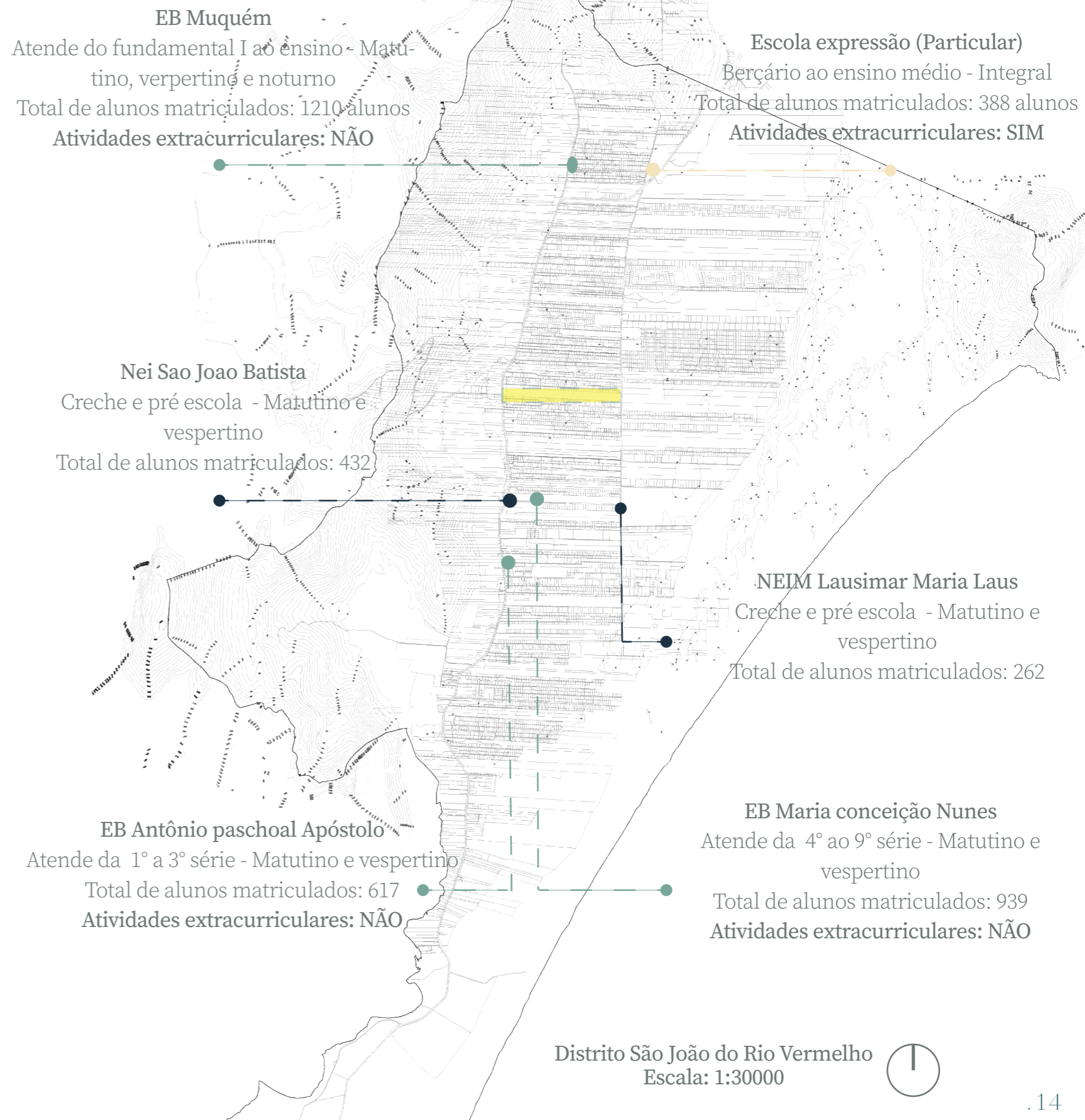
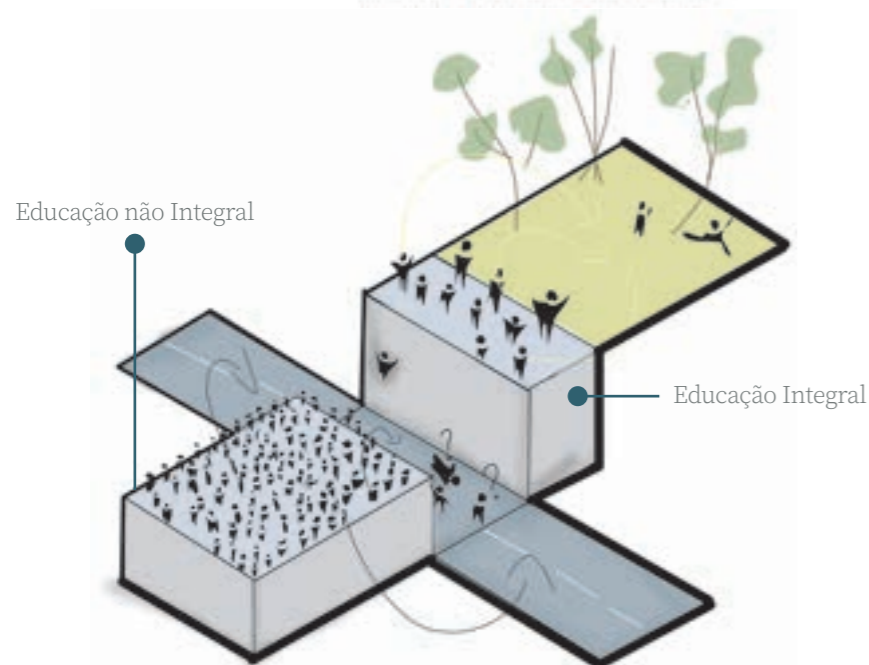


Gráfico 12 - Fonte: QEdu senso de 2019



REGIÃO CRITICA: A PROPOSTA

A proposta se encaixa com objetivo de suprir as necessidade de espaços coletivos do bairro, de forma que se mescle a malha urbana região, atuando como um elemento de apoio às escolas e comunidade, intervindo na parte preventiva das medidas socioeducativas.



Um espaço de todos



Desenvolvimento solidário



Elementos de integração entre usuários

Valorização das RELAÇÕES HUMANAS

Comunidade CRIATIVA



Elementos que reconheçam as potencialidades do bairro



Envolvimento coletivo



Oferta de espaços públicos de lazer



Acesso a educação extracurricular

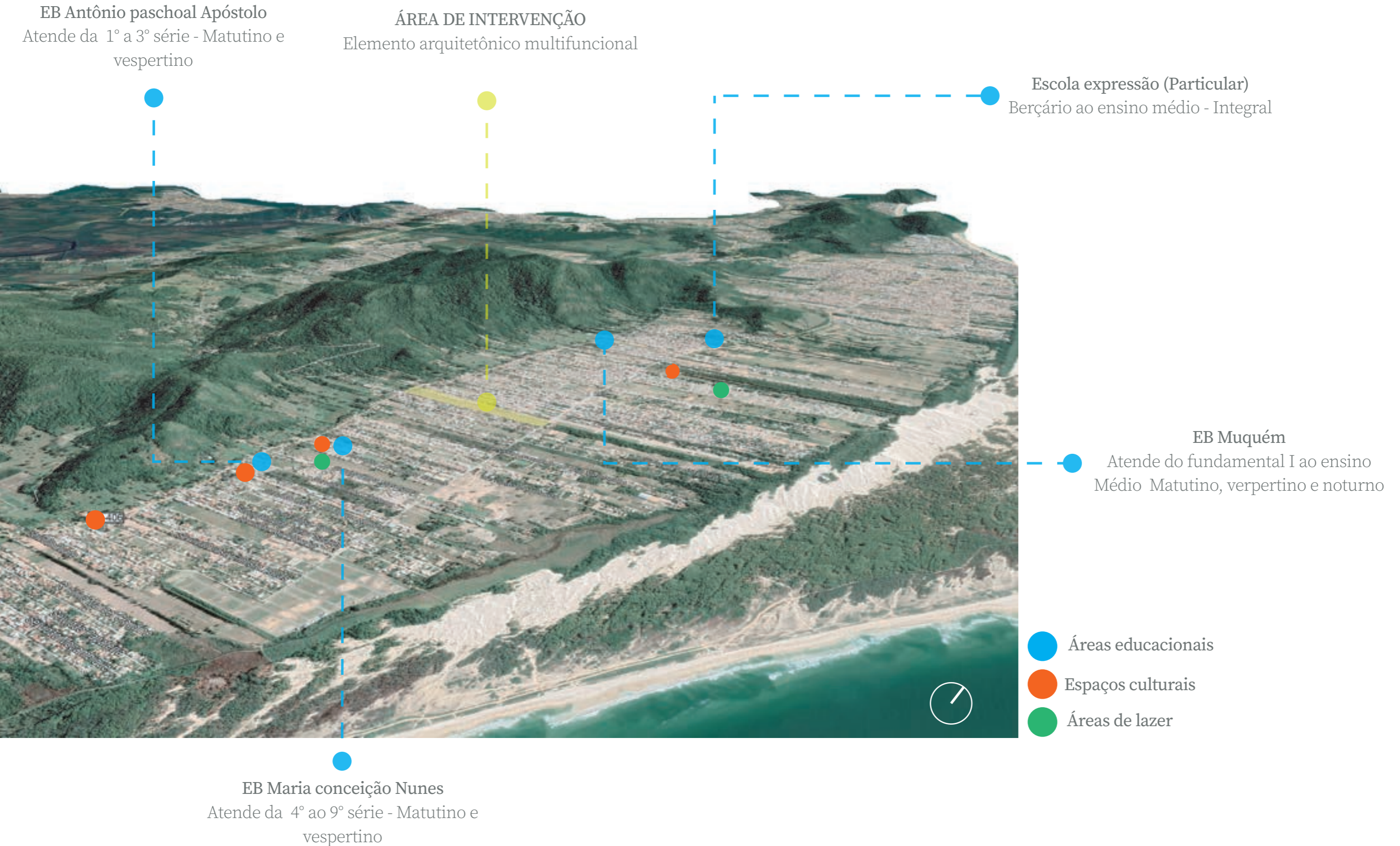


Elemento gerador de empatia e comunicação

Distrito São João do Rio Vermelho
Escala: 1:30000



ZONA DE IMPLANTAÇÃO



Sistema Viário

- Via arterial - Rodovia João gualberto Soares
- Via Arterial - Avenida Cândido Pereira dos Anjos (Travessão)
- Vias coletoras



Vargem Grande

São João do Rio Vermelho

Capivari

Ingleses do Rio Vermelho

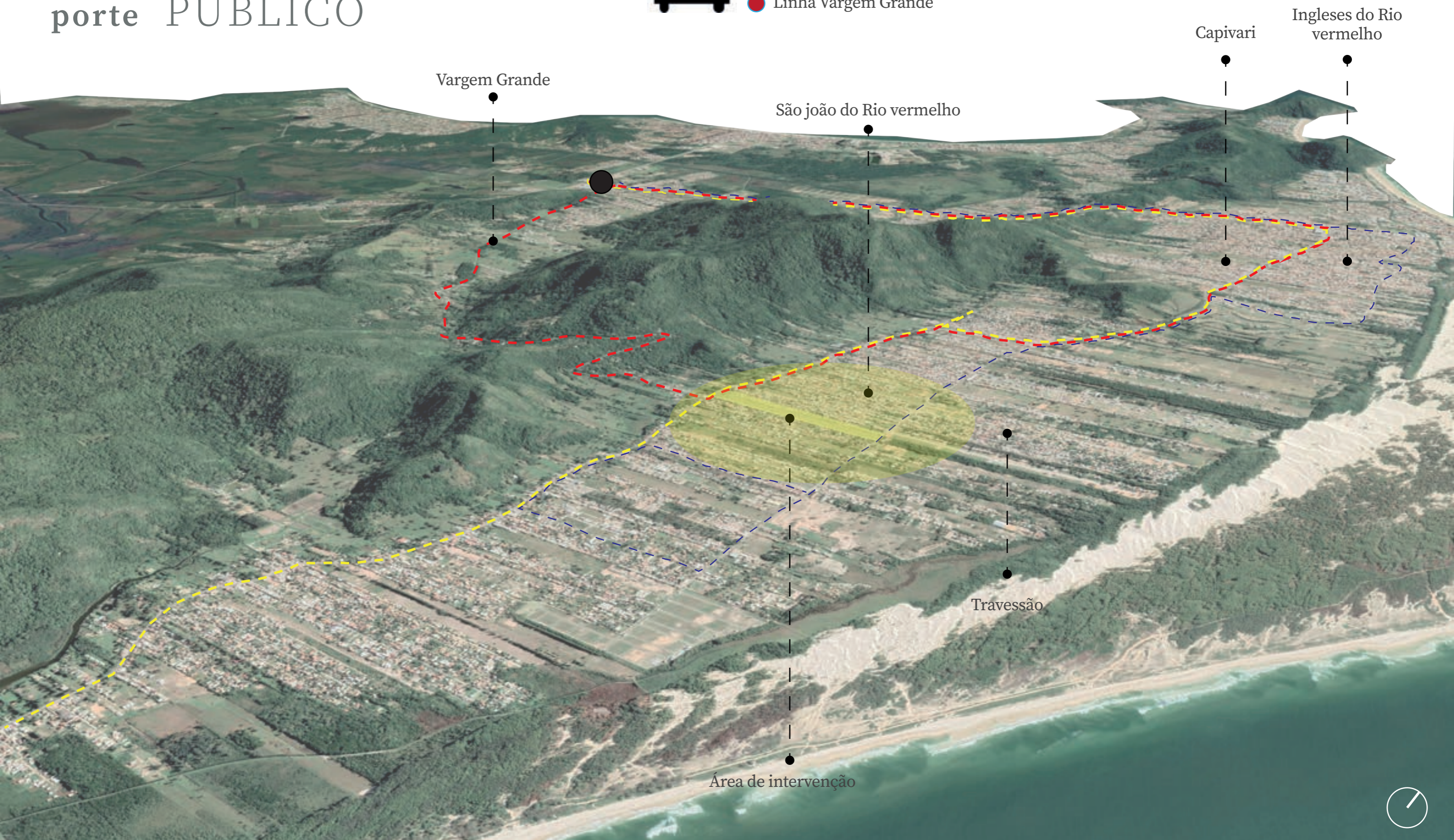
Travessão

Área de intervenção

Principais linhas de transporte PÚBLICO



- Linha Costa do Moçambique
- Linha Ingleses/Sítio de Baixo/Barra da Lagoa
- Linha Vargem Grande



Espaço de apoio para MANIFESTAÇÕES CULTURAIS - TRAJETOS E LOCAIS



Carnaval






Festa do Divino



Festa Junina



-  Trajeto bloco Carnavalesco
-  Trajeto Festa do Divino
-  Festa junina

Uso do SOLO



- ARR - Área residencial I rural
- APP - Área de preservação permanente
- APL-P - Área de preservação uso limitado
- AMC - Área mista central
- ACI - Área comunitária/Institucional
- ARP - Área residencial I predominante
- ARM - Área residencial mista
- AVL - Área verde de lazer
- Área de intervenção

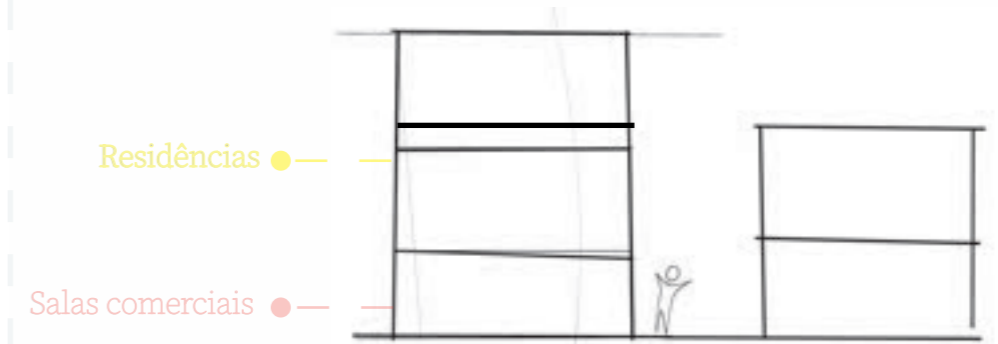
Caráter urbano presente

Predomínio - Área residencial predominante
Comércio - Localizado nas ruas de trânsito rápido e arteriais

Ausência de áreas verdes de lazer, mesmo apresentando diversos espaços favoráveis para esse tipo de utilização.

GABARITO BAIXO

MÁXIMO 3 pavimentos , a maioria sendo 1 a 2 pavimentos



Área de intervenção

Predomínio - ARP - Área residencial I predominante

Objetivo projetual

Elemento de conexão das duas regiões do bairro .17

Sobre a ÁREA DE INTERVENÇÃO

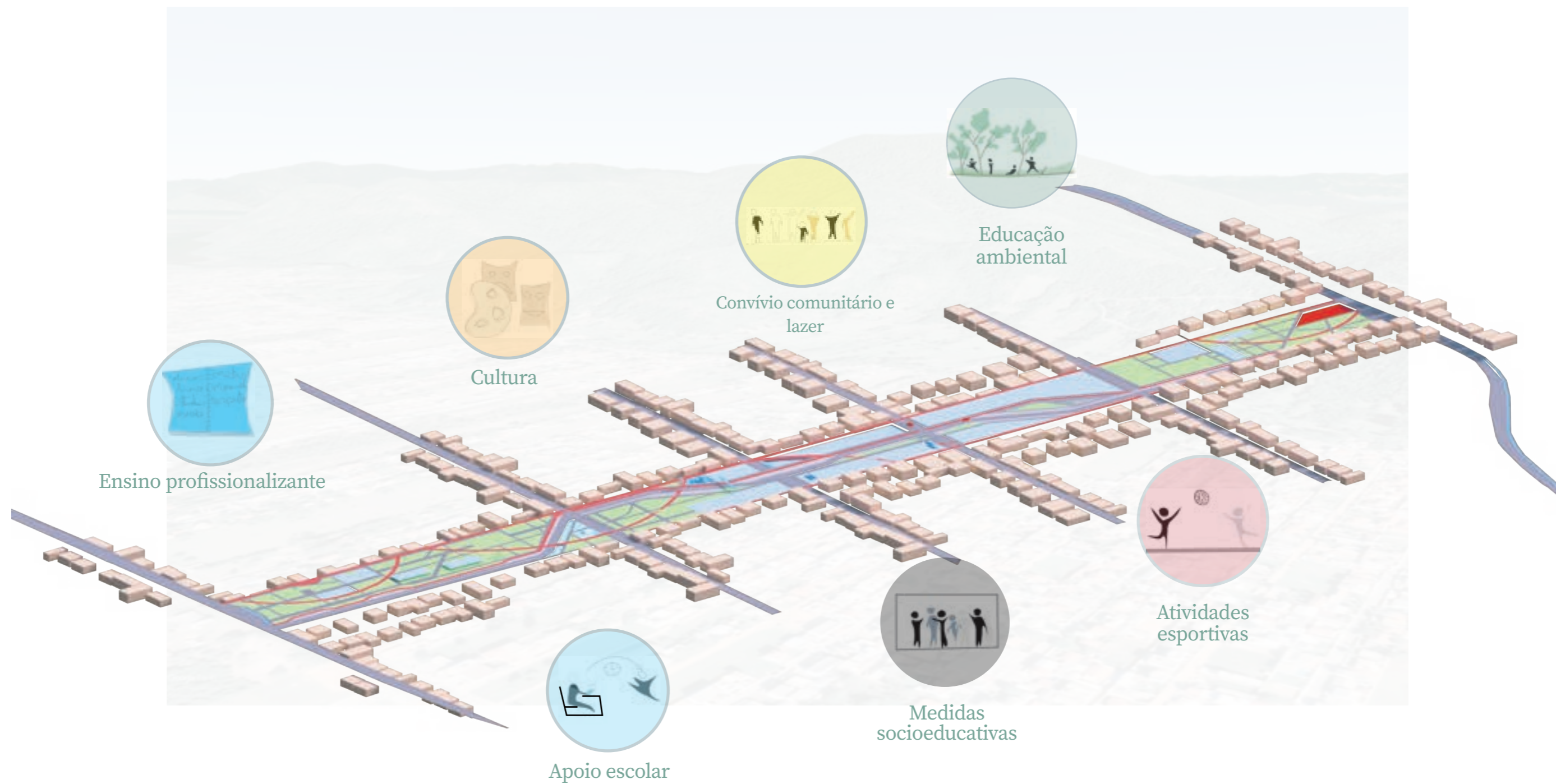
DADOS SOBRE

ÁREA aproximada: 53.924,13 m²

Exemplo de terrenos especulativos do bairro

Terrenos que em sua maioria se tornam condomínios fantasmas



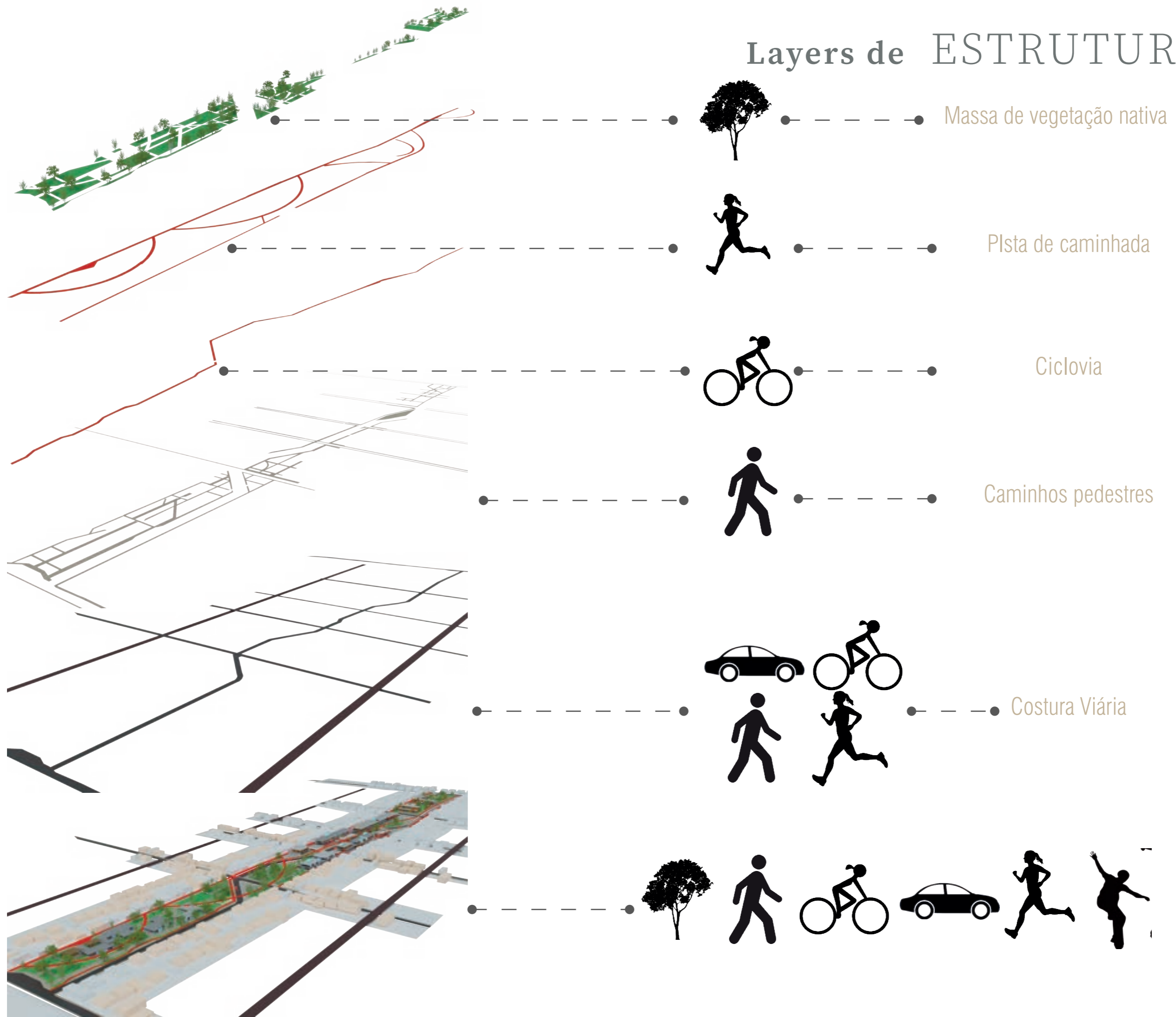


Saiba mais - leitura complementar

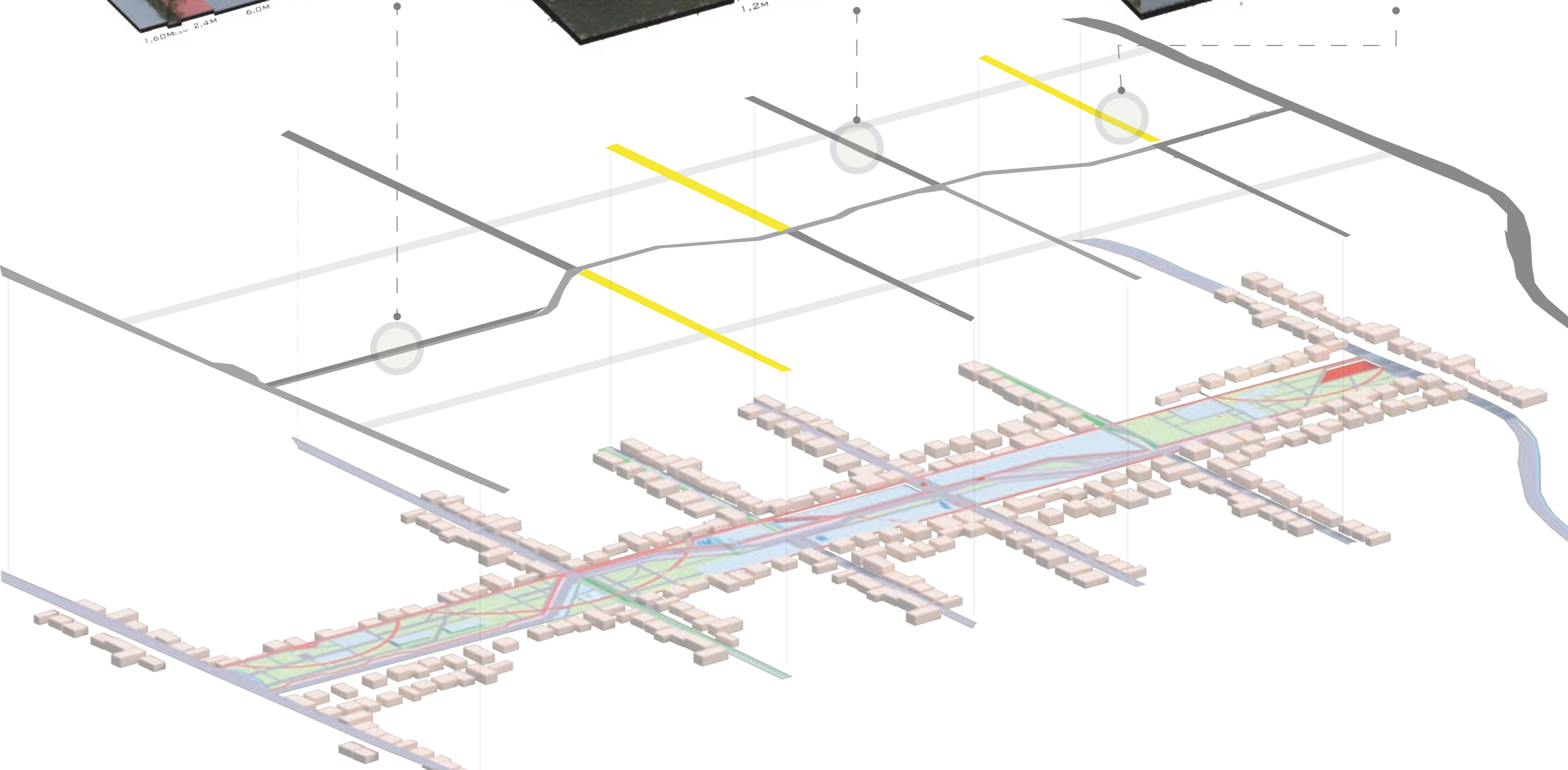
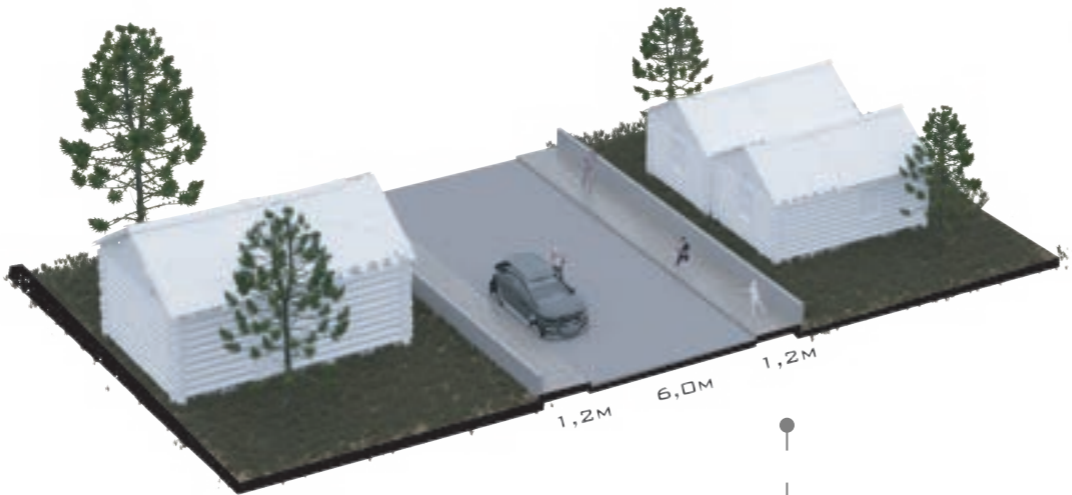
O repertório

https://drive.google.com/file/d/1RDgB2tFklRVCWCF_EfCWfjMeX2H-dAskt/view?usp=sharing

Layers de ESTRUTURAÇÃO

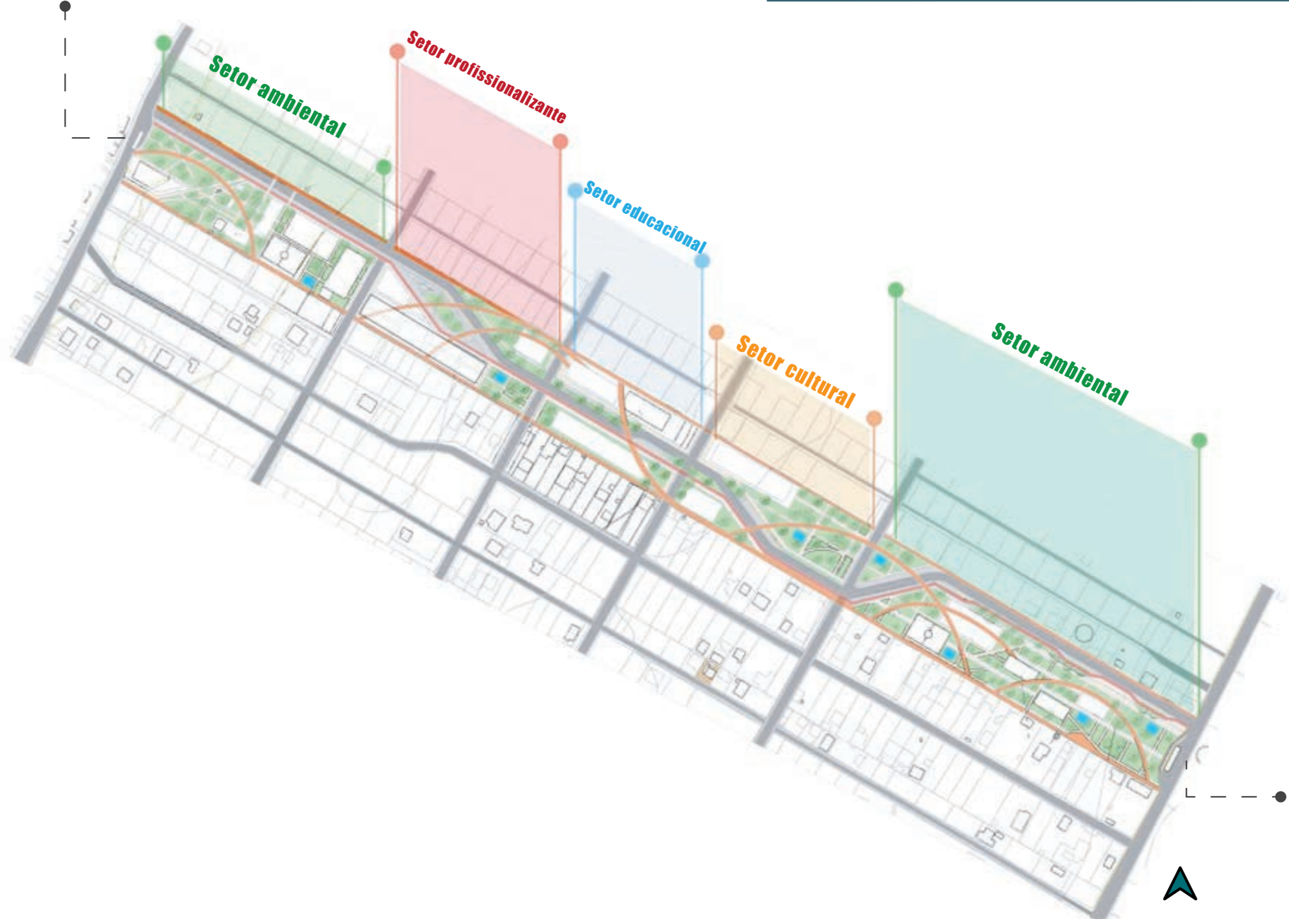


Principais seções viárias



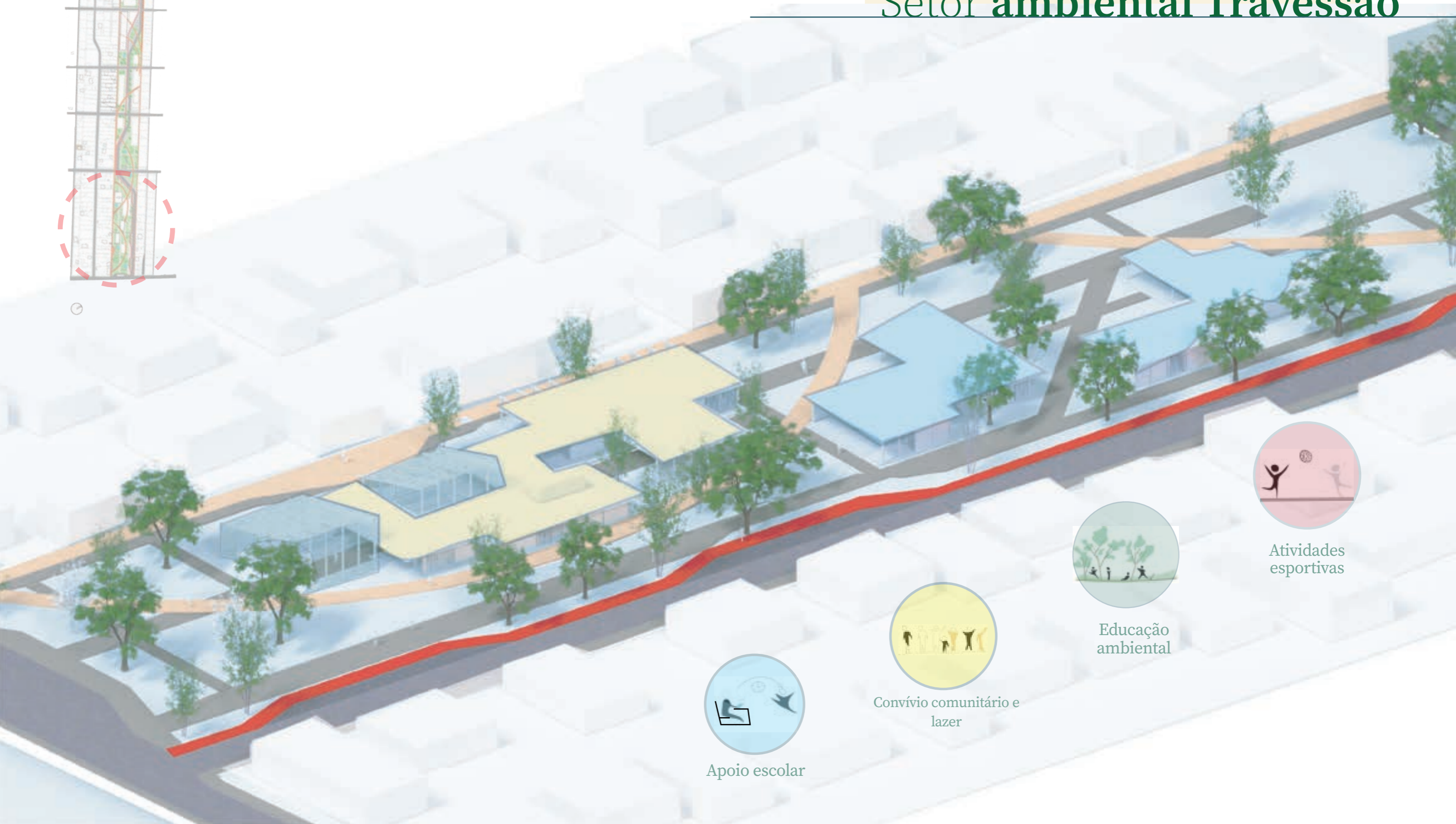
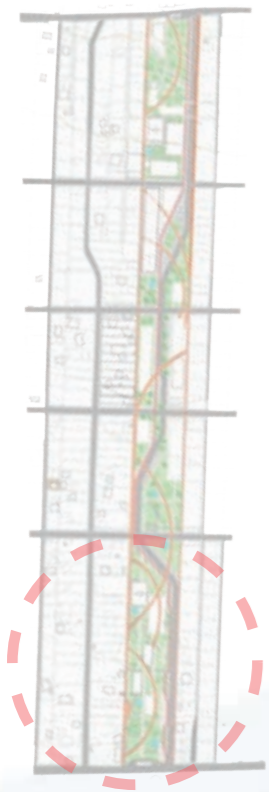
Rodovia João Gualberto
Soares - Rio Vermelho

ZONEAMENTO



Avenida Cândido Pereira
dos Anjos - Travessão

Setor ambiental Travessão



Apoio escolar



Convívio comunitário e lazer



Educação ambiental



Atividades esportivas

Sala de ensinos profission-
nalizantes e educacionais

Biblioteca comunitária



Horta comunitária

● Sala de preparação dos
insumos para cultivo





Setor Cultural



Prática de ateliê cultural ● — —

Cinema ao ar livre ●



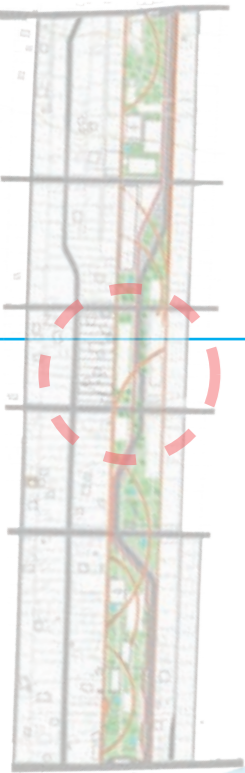
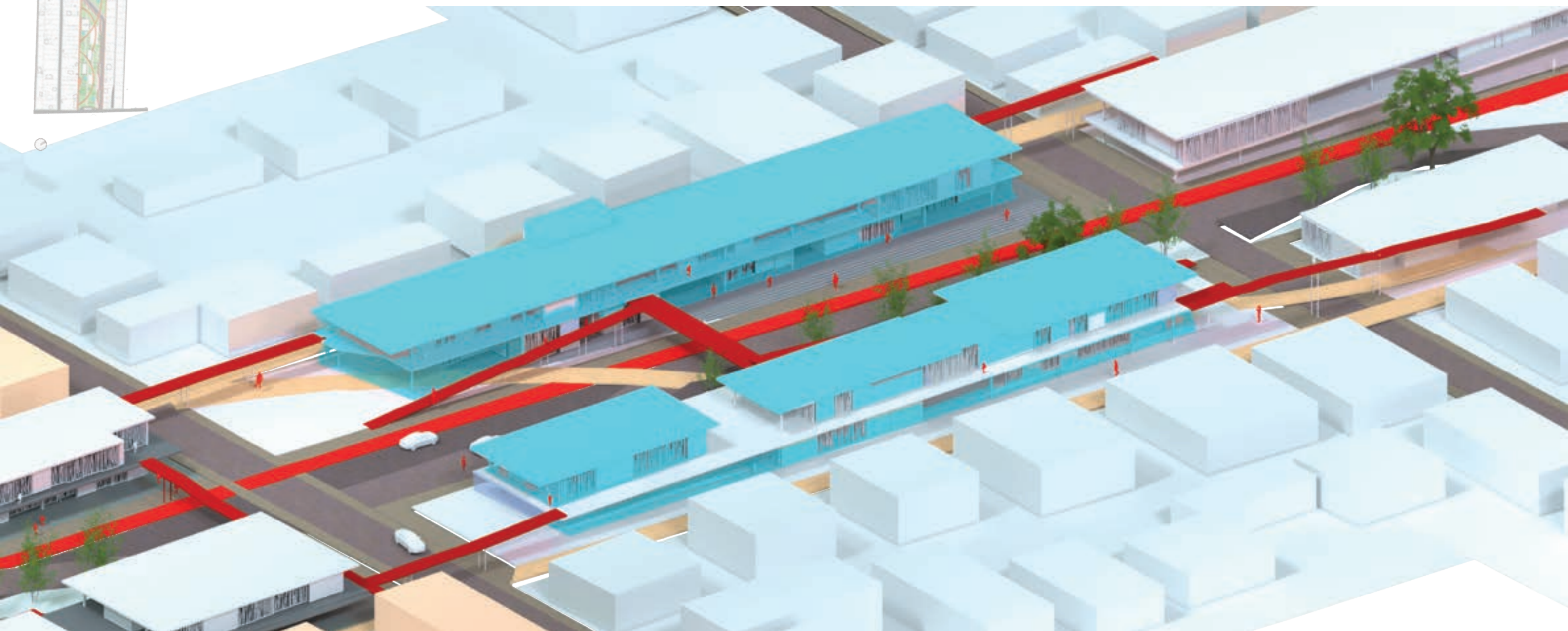
Danças culturais ●

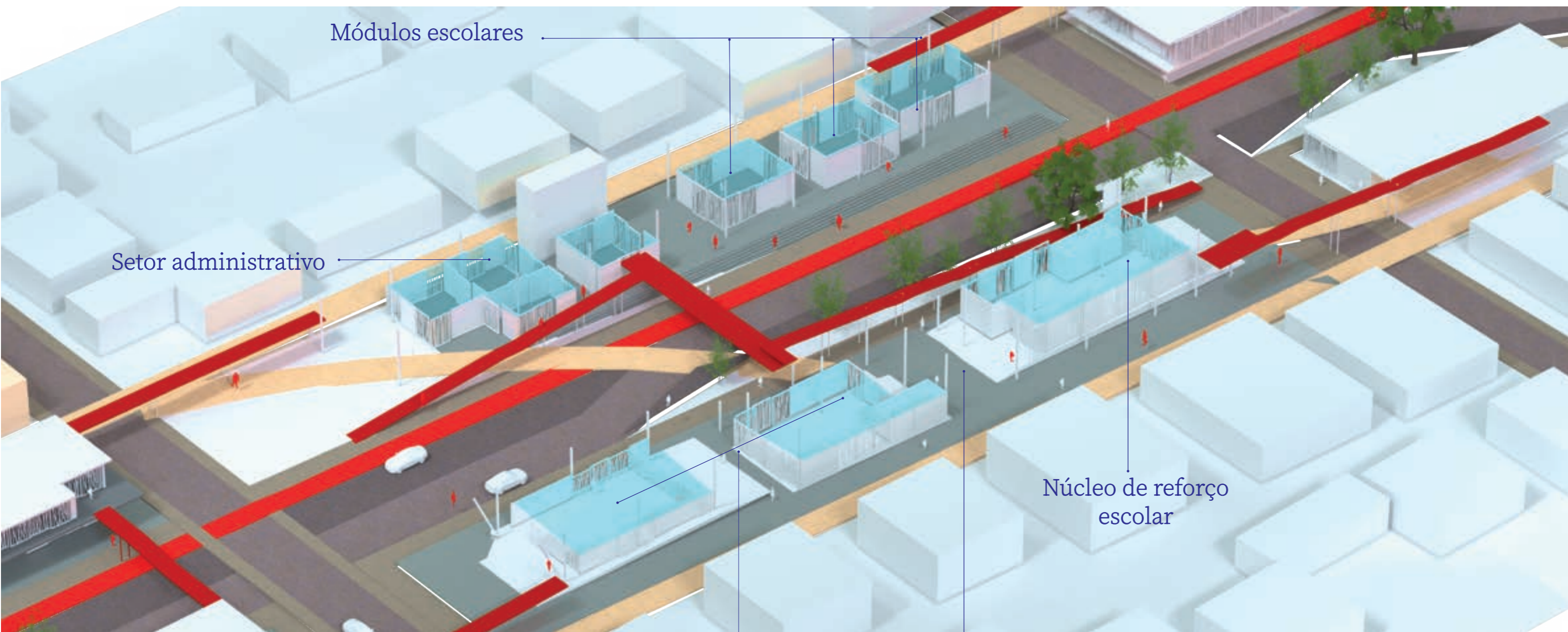
— — ● Espaço destinado à práticas diversas culturais





Setor Educacional





Módulos escolares

Setor administrativo

Núcleo de reforço escolar

Salas multiuso

Pátios internos

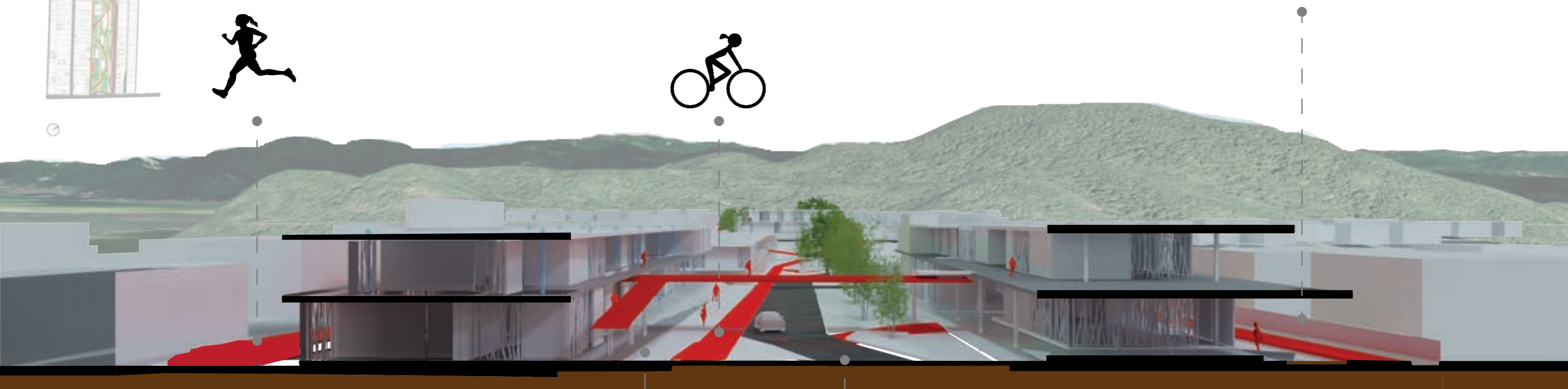
Seção Transversal



Região do corte



● Relação fundo de lote - Caso 01

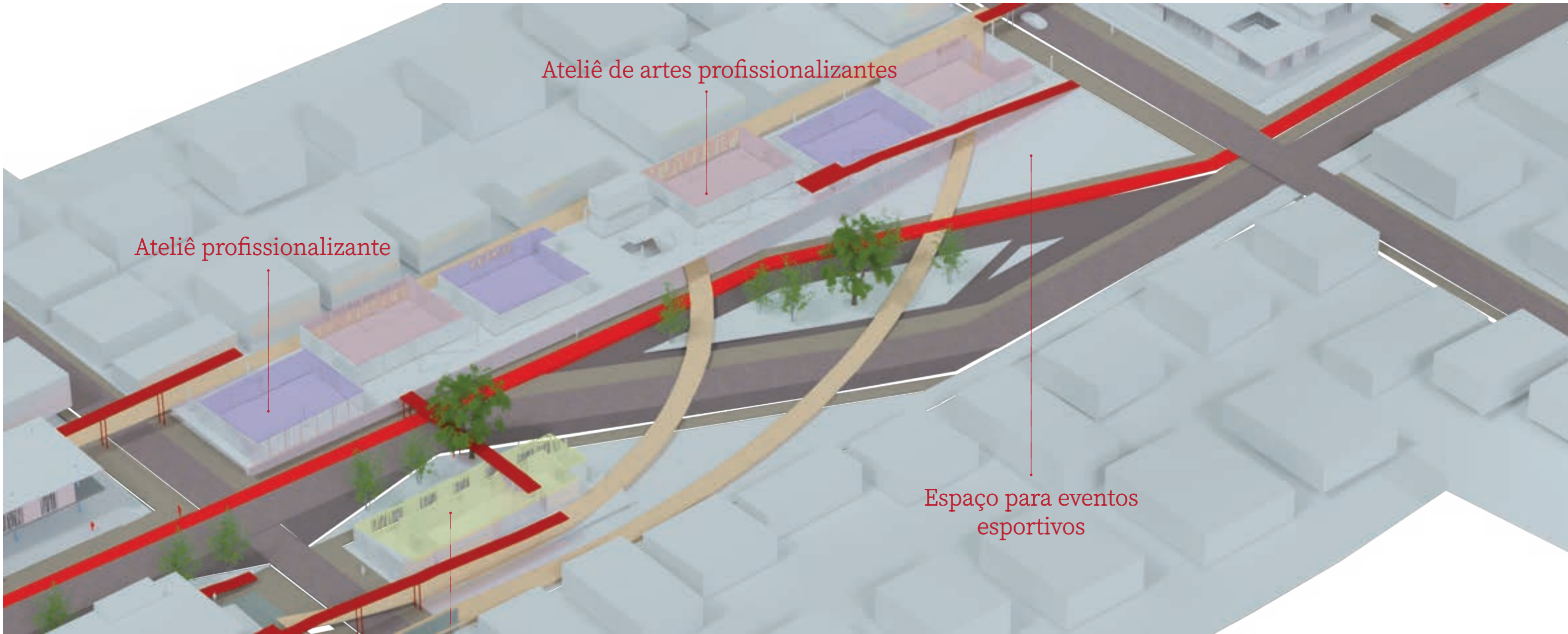






Setor Profissionalizante





Ateliê profissionalizante

Ateliê de artes profissionalizantes

Espaço para eventos esportivos

Centro comunitário



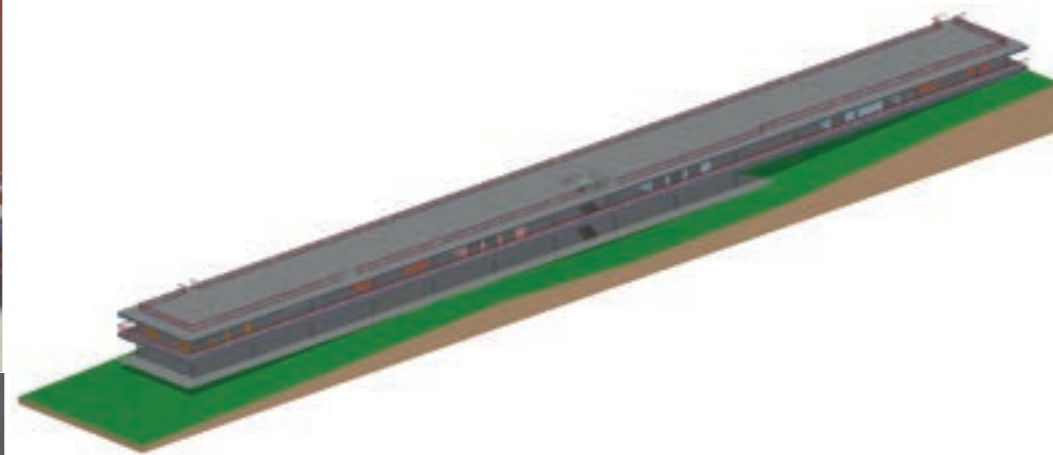




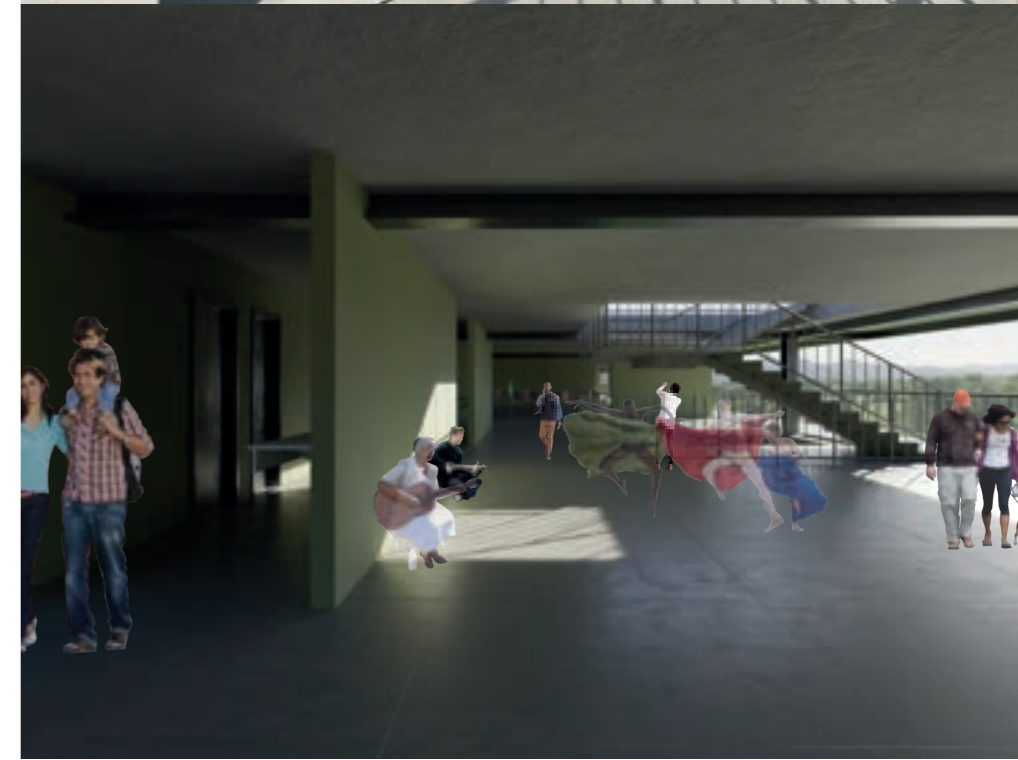
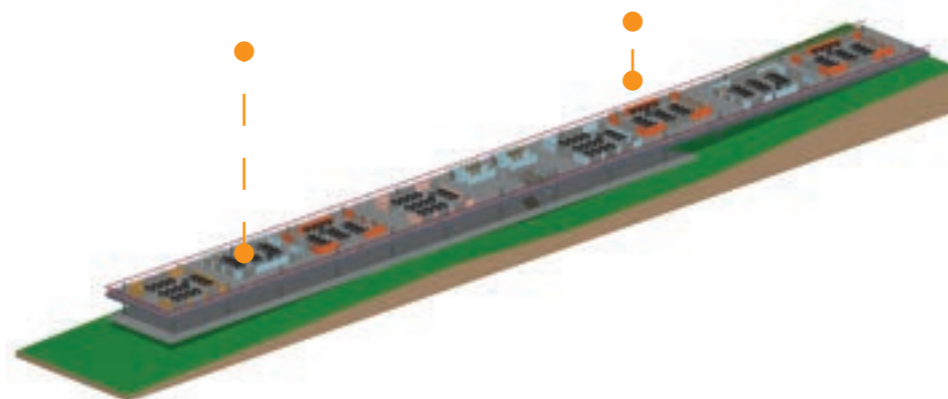
Modulação de 0,50



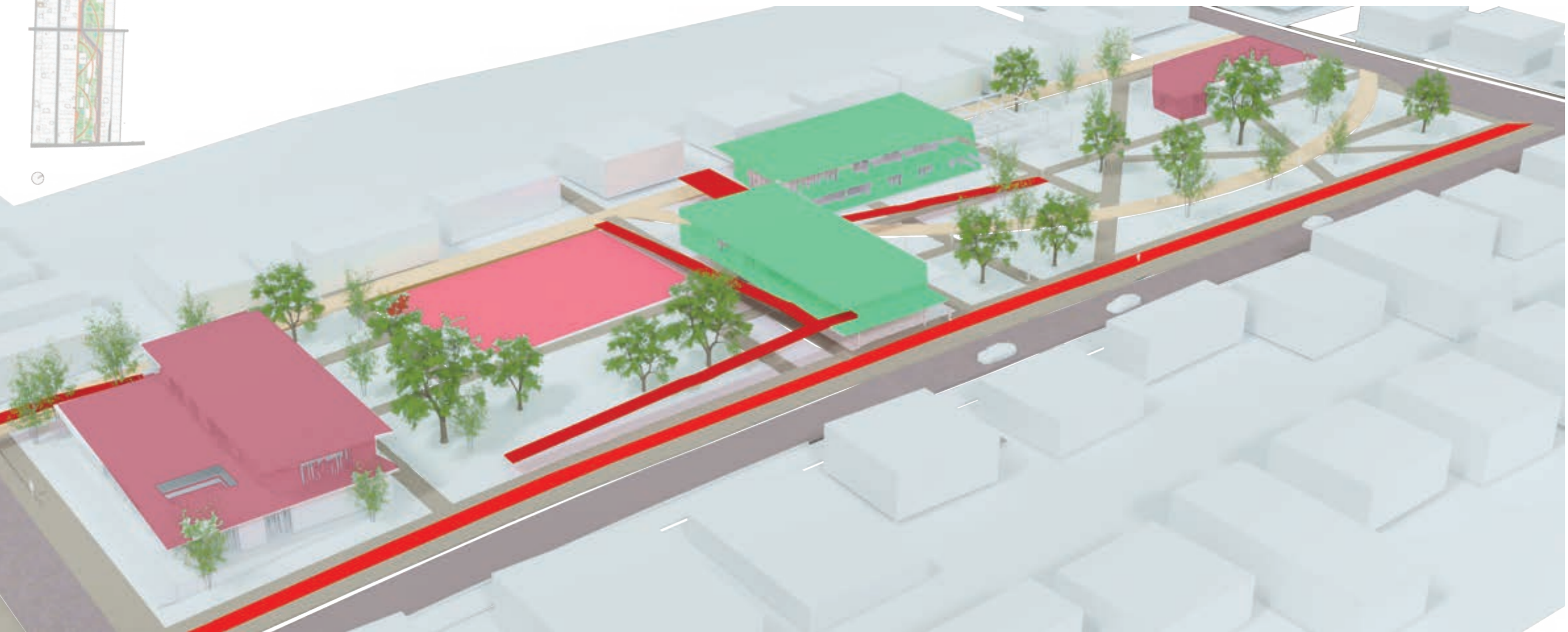
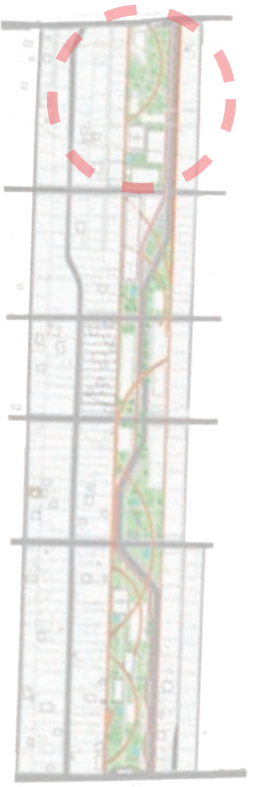
Laje Alveolar - 0,30 m



Modulos de espaços multiuso



Setor Ambiental - Rio Vermelho



Sala de ensino profissionalizantes e educacionais

Práticas esportivas

Restaurante/Mirante

Ponto comercial

Horta comunitária





Bibliografia

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Coleção Saberes. 2015 (1996).

PEREZ, M. A. *Inclusão Social Através da Educação. Um estudo do programa "Centro Educacional Unificado" na cidade de São Paulo*. Tese de doutorado apresentada à Universidade de Siegen, Alemanha. Siegen: 2010.

VOLPI, Mario. *Sem liberdade, sem direitos: a experiência de privação de liberdade na percepção dos adolescentes em conflito com a lei*. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da criança e do adolescente*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMPOS, Nazareno José de. *Terras Comunais na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: FCC Ed./Ed. Da UFSC, 1991.

ADDISON, Ester Eloisa. *A percepção ambiental da população do Município de Florianópolis em relação à cidade*. 151 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA, Lisete Terezinha Assen de; MARX, Murillo. *Formas de vir-a-ser cidade: loteamentos e condomínios na Ilha de Santa Catarina*. 253 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MENEZES, Dalma Lucia. *O Bairro do Rio Vermelho: um espaço em transformação*. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ALVES, J. F. *Metrópoles, cidadania e qualidade de vida*. São Paulo: Moderna, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e Medo na Cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

LIB NEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1985. p. 1-149.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação: Aspectos técnicos e metodológicos da prática escolar*. 3. ed. Sp: Cortez, 2011. p. 1-222

SHECAIRA, Sérgio Salomão. *Sistema de Garantias e o Direito Penal Juvenil*. São Paulo: RT, 2008.

TAVARES, José de Farias. *Direito da infância e da Juventude*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

PINO, Angel. *Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo*. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.763-785. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300007>

acesso a dados educacionais <https://www.qedu.org.br/sobre>